



REVISTA

BSBMACK

Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília Internacional
Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília

Revista BSBMACK - Número 10 - Dezembro de 2020 - ANO 2

Reflexões da pandemia

EXPEDIENTE

Diretor Geral da Unidade Brasília

Prof. Walter Eustáquio Ribeiro

Vice-Diretor Acadêmico - FPM Brasília

Prof. Domingos Sávio Spézia

Assessor da Direção Geral

Prof. Marco Antônio Del'Isola

Assessora Didático-Pedagógica - FPM Brasília

Profa. Virgínia Aguiar

Marketing e Publicidade

Luciana Furtado

Jornalista Responsável

Arte / Conteúdo / Diagramação

Rafael Querrer Soares

Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília Internacional

Infantil, Fundamental e Médio

SHIS QI 05 Chác. 74 a 79

Lago Sul, Brasília

DF, 71 600-500

mackenzie.br/colegios/brasilia/

(61) 2106 - 9000

Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília

Graduação e Pós-Graduação

SGAS 906 Conj A Bloco 1

Asa Sul, Brasília

DF, 70390-060

brasilia.mackenzie.br

fpmb@mackenzie.br

(61) 3521 - 9300

Mackenzie Brasília

Assessoria de Comunicação

rafael.querrer@viveiros.com.br

(61) 3521 - 9098 / (61) 98623 - 2599

Marketing e Publicidade

tlucianafurtado@gmail.com

(61) 3521 - 9339

youtube.com/colégiomackenziebrasil



youtube.com/mackenziebrasil



COLEGIOMACKENZIEBSB 

COLEGIOMACKENZIEBRASILIA 

FACULDADEMACKENZIEBRASILIA 

MACKENZIEBSB 



Editorial

Professor Walter Eustáquio Ribeiro
Diretor Geral do Mackenzie - Unidade Brasília

Prezados leitores e leitoras,

Espero que este texto os encontre bem e com saúde e que o nosso bondoso DEUS continue nos abençoando e protegendo. Como tenho dito, ultimamente, estamos em um dos momentos mais delicados da história e a nossa fé é preponderante para que possamos vencer os desafios já anunciados pela pandemia do coronavírus. Crer no poder do nosso SENHOR JESUS é o que nos ajuda e nos ajudará a acordarmos todos os dias renovados para enfrentar o que vier a seguir.

Essa confiança é importante, também, para que encontremos as habilidades necessárias para vencer os obstáculos de um futuro para o qual temos ainda poucas respostas. Já sabemos, por hora, que, além do amor a CRISTO e ao próximo, precisamos de empatia, alteridade e bom senso.

No Mackenzie, estamos trabalhando com todos esses itens e também com a racionalidade, como não poderia deixar de ser.

Durante todo o ano de 2020, especialmente ao longo do período de pandemia, pensamos em cada decisão levando em consideração tudo o que foi dito no parágrafo anterior, somado a uma meticulosa leitura de contexto. Ouvimos a nossa Comunidade Mackenzista, formada por estudantes, pais, responsáveis, professores, coordenadores, diretores e demais colaboradores, cumprimos as determinações do Poder Público e institucionais, respeitando os valores defendidos pelo Mackenzie ao longo de 150 anos, e observamos o mundo. Cada passo que demos foi recheado com esses elementos porque sabíamos, e sabemos, que o espaço para erro é zero. Estamos lidando com vidas.

Por isso, a segurança, que sempre esteve em primeiro lugar quando pensamos em quem trabalha ou estuda em nossos

campi - e também seus familiares e amigos - continua como um dos nossos maiores objetivos. O que estamos pensando e planejando, hoje, envolve aumentar ainda mais o nosso rigor com medidas que assegurem a saúde das pessoas. Em paralelo, nosso outro grande objetivo, como não poderia deixar de ser, é garantir a continuidade de todo o processo educacional com o máximo de excelência. Nós continuamos com a missão de formar seres humanos preparados para transformar o mundo. Não temos interesse em apenas atender às demandas e necessidades do mercado de trabalho. Nós queremos que saiam de nossa instituição cidadãos com potencial para ajudar a humanidade a seguir para dias melhores.

Em 2021, estaremos ainda mais preparados e estruturados para continuar adiante em ambos os propósitos (segurança e educação). O Mackenzie tem tradição em inovar e está dese-

nhando a educação de amanhã pensando em cada milímetro desse longo trajeto. Queremos que nossos estudantes, protegidos, o atravessem aproveitando cada passo

Nesta edição da Revista Mackenzie trouxemos algumas reflexões sobre o período da Pandemia e também algumas novidades do nosso Colégio e da nossa Faculdade, em Brasília, para o próximo ano. Esperamos que vocês aproveitem a leitura.

Tenham todos um excelente final de ano.

Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.

Que Deus os Abençoe.

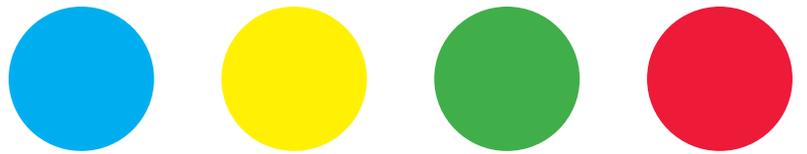
SUMÁRIO

- 15** Uma volta às aulas bem diferente
- 16** Educar é comprometer-se com o amor
- 18** De volta ao Infantil
- 20** Papeis sociais da educação: existe empatia na pandemia?
- 26** Os heróis de ontem, hoje a amanhã
- 31** Disciplina e tecnologia, a vida por trás de um semestre de trabalhos na pandemia
- 34** Crônicas da pandemia I
- 38** Zerando o jogo

- 41** Amor ao próximo
- 43** Referências para a vida
- 47** Profissionais em construção
- 50** O lugar da máquina
- 55** Colégio Mackenzie Presbiteriano Brasília abre as portas para o futuro, em 2021
- 60** No Mackenzie, o futuro da educação já é presente
- 62** Efeito MackTransforma: um sonho, grandes impactos
- 64** Mackenzie Brasília traz à Capital Federal tradição e excelência com processo seletivo

REVISTA BSBMACK 10
REFLEXÕES DA PANDEMIA

DOCENTE



Palavra do professor



Uma volta às aulas bem diferente

Professor Ênio César de Moraes Fontes

Coordenador do Ensino Médio - Mackenzie Brasília

Material separado? Sim. Mochila arrumada? Sim. Uniforme separado? Sim. Lanche preparado? Sim. Alarme ajustado? Sim. Tudo pronto para a volta às aulas... #sqn (Só que não!)

O checklist, agora, inclui outros materiais e cuidados: máscara, álcool em gel, etiqueta da tosse, distanciamento, não aglomeração, nada de abraço, de toque...

Aquele friozinho na barriga, comumente gerado pela ansiedade do recomeço, de conhecer os colegas de turma, os professores e o novo espaço, passa a ser causado por outras preocupações: saber como será esse retorno, como estará o espaço escolar (com os protocolos estabelecidos), quantos da turma poderão ou quererão voltar imediatamente, quantos profissionais estarão impedidos por integrarem o grupo de risco, como serão planejadas e desenvolvidas as atividades, o que ocorrerá se alguém contrair a COVID-19...

O panorama de incertezas que marcou, sobretudo, o início da pandemia não é muito diferente do que temos agora. O clima de insegurança aumenta quando observamos os passos de outros países que já passaram pelo caminho da reabertura e não foram bem-sucedidos. Segundo a professora Solange Lucas Ribeiro, "Tanto o ato de ensinar como o de aprender exigem condições propícias ao bem-estar docente e discente.", e o fato é que, no contexto de

instabilidades gerado pela pandemia, tais condições não se mostram seguras e plenamente garantidas. Resultado: apreensão e medo.

E não é para menos, pois lidamos com vidas, com o bem mais precioso de todo pai, de toda mãe, de todos os avós. Nesse contexto, as perdas pedagógicas, inevitáveis, passam para o segundo ou o terceiro plano. Mesmo porque bem sabemos que, com planejamento, parceria, foco e dedicação, elas serão mitigadas na sequência do processo educacional.

E aí?! Voltar ou não voltar? Eis a questão! Questão de nível difícil da prova da professora Vida, que nos trouxe, de forma pouco didática, lições indelévels em 2020! Uma delas, tão paradoxal e delicada, a de que, por vezes, precisamos nos manter distantes daqueles a quem amamos a fim de protegê-los e tê-los perto.

Em meio a tantos senões, uma coisa é certa: no momento do retorno, como ocorre em todos os recomeços da jornada escolar das crianças e dos jovens, lá estaremos nós, os professores e demais profissionais da Educação, de braços abertos — simbolicamente, é claro! —, disfarçando nossas angústias e receios, para acolher os estudantes. E, com as bênçãos do nosso bondoso Deus, venceremos, juntos, mais esses desafios trazidos pelo "novo normal".

Educar é comprometer-se com o amor

Professora Valéria Guedes

Ensino Médio - Mackenzie Brasília

Educar é um contínuo aprendizado pelo qual a vida nos é revelada. Ser professor é viver a inexplicável sensação de alegria, mesclada à realização pessoal num vaivém de emoções, como o balançar das folhas que se envolvem num abraço carinhoso do vento que passa hoje mais suave, ontem mais intenso e amanhã um refrescante toque pueril. O mestre que ama sua arte não se cansa pela espera de encontrar a sabedoria naqueles a quem ensina, assim como não se permite acreditar-se sábio, pois a sabedoria do amor não se explica.

Assim é educar: Saborear a doçura das palavras, ver-se perdido e perder-se em olhos fitados, que, feito aquela ousada nau que abriu às vagas no mar com a humildade de não se ver gloriosa, ou ainda, aquela bela gaivota que voa em liberdade e navega no vento e faz da altura seu espaço de mergulho na intensidade de seu suave existir. E de repente, não entender o porquê de um desejo sem medidas, dominar as entranhas dos que se envolveram uns com os outros pela cumplicidade máxima, de valor inestimável, a cumplicidade imensurável de quem nunca desiste de sonhar: o Amor. Ele! O amor! Gratuito Amor!

E se alguém questionar se o amor é visível, se é palpável ou como reconhecê-lo, eu diria: ao tentar explicar a grande magia do amor, o homem perde a oportunidade de vivê-lo, de simplesmente, vivê-lo em sua magnitude. Educar é a singela arte de amar! Sentir o outro em suas necessidades e não lhe ocultar as suas. Ver que o brilho

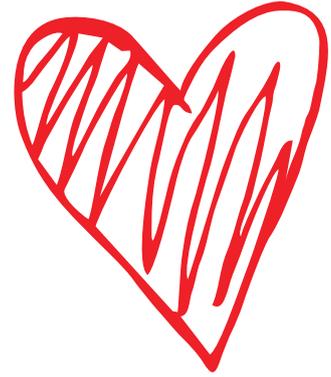
dos olhos de ontem, chegou meio nublado no dia que se faz presente, entretanto, não o deixar despercebido e retornar, no ontem, o brilho do hoje para ser a fonte para o brilho de amanhã. E os detalhes... Deliciosos detalhes que se transformam a cada dia, dispersando o cansaço da rotina de muitos: Os cabelos... O vocabulário... O vestuário... Os trejeitos... O humor... Risos... prantos.

E viver toda a composição da história da vida que se faz tão fácil, tão próxima, tão viva, tão admirável aos olhos do mestre, mesmo que para seus pupilos, a névoa já lhe tenha tomado os cabelos... Ah! Ele ainda continua a vê-los e a denominá-los, com a doçura da voz amiga de quem não abandona os valores dos que perscrutam a sabedoria:

- Os meninos daquela turma... Aqueles meninos... e ainda, com o coração ávido por viver e a alma inebriada pelo orgulho do que faz, ousa com a pureza de quem já experimentou o sabor do amor, bradar aos que a ele se achem: - Meus meninos!

Maravilhosa experiência: sentir-se útil, sentir-se acariciado por sorrisos que anseiam pela chegada de quem lhes dê um caloroso bom dia, um entusiasmado boa tarde ou um persistente e persuasivo boa noite, pois tal gesto eleva o espírito e desperta as emoções que sequer podemos imaginar, naquele breve, mas significativo momento.

Educar é uma negociação em que se ganha o que não se pode somar, o que não se pode descrever. Educar é a



negociação pela qual o lucro se dá através da vida e o que dela se pode sugar e o que a ela se pode doar. Se amar é comprometer-se... Educar é comprometer-se com o amor! Em cada ser há uma essência. Em cada essência, uma utilidade. Em cada utilidade, um caminho pelo qual o bem comum torna-se possível.

Sentir a essência, propiciar-lhe a percepção de si e estimular sua coragem a mostrar-se pelo fascínio da vida, com o entusiasmo de ver em cada dia que se levanta; um dia possível para a conquista da liberdade, da igualdade, assim como fazer do mesmo dia; momento imprescindível a não fugir da verdade que arde no peito e desponta como os primeiros raios do sol que aquecem a Terra com a força irrefutável da Luz: "Sim, a sabedoria é um espírito que ama os homens."

Então, é bom que o homem se esmere e deixe esmerar-se pelo espírito da sabedoria que invade quem vivencia a educação com o amor de quem ora ensina, ora aprende. Não há mestres absolutos. Nem aprendizes incapazes. Não há maiores ou melhores na construção do saber. Não há acasos e enganos para os que não diferem amar e educar...educar e amar... Amar-se...Educar-se...

E veja a inegável balança do amor da qual o mestre não pode fugir, à qual também, não se pode negar: Encontrar-se como único, mas com um pouco de muitos; encontrar em muitos, o pouco ou muito que permitiu ser neles en-

contrado, por eles guardado. Pode-se dizer que o educador é aquele que se aprimora em conhecimentos técnicos, científicos, lingüísticos, matemáticos e outros. E por melhor que seja seu conhecimento acadêmico, ele sabe que pouco lhe será útil como educador, caso não mergulhe sua alma- a verdadeira essência da sabedoria- na investigação de si mesmo, em suas potencialidades e fragilidades, em seus sonhos e seus medos, em suas idas e vindas para levar e buscar o outro para dentro de seu mais profundo e verdadeiro eu, capaz de posicionar-se com o olhar de quem observa e de quem é observado.

A educação, quando tomada como encontro com o Supremo Criador, deixa de ser apenas ofício e alcança o âmbito da permissão de enxergar com diferentes olhares o sentido da vida. Educar é uma maravilhosa negociação entre pessoas que se aceitam, que se vêem e se sentem como parte de um processo divinamente encantador, pois fazem com que a vida não seja vista pela janela de onde se veem a rua, os homens, os sonhos, e por mais que o tempo passe...Apenas os veem.

Ao contrário – cúmplices – não permitem que a vida lhes passe ou que passem pela vida, e sim produzem em tudo, em todos e por onde forem, a explosão da vida. Sabem que são maravilhosas e inigualáveis vidas que prestigiam o mandamento divino – princípio da Educação:

"Ama teu próximo como a ti mesmo."

De volta ao Infantil

Professora Cássia Sousa

Educação Infantil - Mackenzie Brasília

Livros abertos com cheirinho de cola fresca sobre a prateleira. Toquinhos de giz de cera em quantidade que, certamente, dariam para encher um “pote de sorvete” sobre as mesas. Bolinhas de papel crepom que, com esforço e pouca desenvoltura, foram amassadas por elas, prontas para comporem um trabalho de artes, foram deixadas na gaveta.

Elas? Elas quem? As crianças que completavam as salas de aula e enchiam os corredores da Educação Infantil de alegria e vida. Com certeza a noite de 11 de março de 2020 ficará marcada por muito tempo em nossas memórias.

Tudo foi interrompido!

Inicialmente, foi difícil acreditar que eu ficaria quinze dias distante do trabalho, esse foi o tempo determinado pelas Autoridades naquele momento. Aos poucos, as lembranças de uma “Rodinha” feita em sala de aula foi dando espaço a uma nova organização: a do ambiente virtual.

Móveis afastados de um lado, quadros de parede retirados do outro e uma sala de aula montada no meio do quarto de minha casa. Quantas mudanças! A palavra “reinventar” soava de maneira constante em minha mente e as primeiras videoaulas eram planejadas como se fossem um grande evento, daqueles bem importantes que causam frio na barriga.

Aos poucos, os sentimentos e pensamentos que vinham em minha mente como um turbilhão, foram, milagrosamente, acalmados e a certeza de que Alguém estava cuidando de tudo tocava em meu coração.

Eram as bênçãos de Deus! Diariamente, o meu Senhor me estendia a mão e me oferecia a criatividade necessária para conduzir o meu novo ambiente de trabalho de maneira serena e compromissada. A fé no Pai só aumentava e a espera pelo retorno era contada minuto a minuto.

Finalmente, o retorno aconteceu.

Lágrimas rolaram pelo meu rosto quando ouvi o primeiro som de criança pela escola.

Ao pisar em minha sala de aula e perceber a chegada cautelosa dos meus estudantes, pude perceber a generosa mão de Deus em permitir que vivêssemos este novo tempo.



Papeis sociais da educação: existe empatia na pandemia?

Alessandra Seixas

Professora de Inglês do Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília Internacional

Empatia, explicada de maneira simples, se dá pela capacidade psicológica de se projetar numa circunstância para sentir o que sentiria outra pessoa, caso estivesse na mesma situação vivenciada por ela. Empatia e pandemia. A rima não é a única forma de aproximar esses dois vocábulos. O quanto o processo educacional tem ganhado ou perdido com todas as transformações vigentes? O modo como enxergamos o processo de ensino-aprendizagem e o que desejamos para o futuro faz toda a diferença. Enxergar e valorizar de maneira empática todos os papéis envolvidos no processo educacional é preponderante. Se ao menos conseguirmos refletir sobre os acontecimentos desse período, já teremos lucro.

A educação é capaz de mudar o ser humano de maneira profunda, portanto é um dos pilares mais valiosos dentro de uma sociedade, como também a falta de educação, ou o modo distorcido de conduzir os processos dela, levou e leva povos inteiros à ruína, sofrimento e ignorância. Fato é que as personagens desse processo são muitas vezes negligenciadas em seu íntimo, a sociedade dá pouca importância ou tem pouca empatia. Principalmente em relação aos professores e conseqüentemente à educação. A pandemia trouxe, aos trancos e barrancos, uma nova forma de ver e, principalmente, de viver a educação.

Em algum momento, você já até ouviu falar em homeschooling mesmo não sendo uma realidade da cultura brasileira. Contudo, estou certa de que não podemos viver o que

estamos vivendo neste século, mais especificamente em 2020, e chamar de homeschooling. Para isso, há preparo da família. Os responsáveis adeptos de tal prática trabalham nisso previamente. Planejam-se emocional, psicológica e pedagogicamente. Há preparo dos filhos/discípulos para fazer parte de tal prática. E mais ainda: há recursos. Com a pandemia, o ensino remoto surgiu como única saída possível, mas apenas foi acontecendo. E, como disse, não podemos dizer que foi planejado ou mesmo nomeá-lo como homeschooling. Consideramos, portanto, o ensino remoto como parte do sistema educacional vigente.

No Brasil, para escolas públicas, faltam recursos. A desigualdade social ainda é gigantesca e falta estrutura. Em escolas particulares, há condição de continuar com o ensino remoto. Há estrutura. A maioria dos alunos pode acompanhar os estudos. Desconsiderando claro, muitas vezes, a qualidade psicológica disso. Existem recursos e a desigualdade é atenuada. Mas e os professores?

Parte desse processo, composto também pelos discípu-los, é vislumbrado como parte de uma obrigação para docentes. A produção de indivíduos competentes (produção mesmo) é vista como apenas responsabilidade dos professores, e neste momento tão crítico, cabe ressaltar o que é competência. Segundo Perrenoud (2000), ter competência é ter a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação apoiando-se em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”, esse é um ponto importante: a



não limitação. Professores foram inseridos numa realidade on-line sem qualquer suporte realmente eficaz e muitas vezes apenas para transmissão de conhecimentos.

O papel do educador e as relações estabelecidas, principalmente agora, de maneira remota, são dificultados. Pela demanda de tempo, educadores tiveram que se reinven-

tar. Aliás, reinvenção e reinventar são palavras já desgastadas no currículo docente. O processo educacional ainda é muito pautado na figura do professor, e é certo que, para uma aprendizagem significativa, essas relações são imprescindíveis, como também para que haja promoção da qualidade do processo educacional.

É esperado do educador um comprometimento descomunal com sua prática. Trabalhar com inovação, sem mesmo ter sido introduzido adequadamente ao novo mundo tecnológico. Ele(a), por sua vez, não pode, de forma alguma, negligenciar a parte burocrática concernente ao planejamento de suas ações, pois a organização sistemática faz parte do processo. E agora, além de seu papel regular, o professor ainda precisa atender às necessidades individuais e coletivas, das mais diversas formas, de diferentes ordens, sem horários rígidos, muitas vezes pela sua própria necessidade, varando madrugadas, perdendo sua individualidade e privacidade e preocupando-se sempre com os outros, claro, pois ele tem sido esquecido por si mesmo na maior parte do tempo.

E as crianças? Os adolescentes? São repositórios de conteúdos? A situação de vulnerabilidade, principalmente psicológica, de todos os personagens desse processo “educacional” é impressionante. Não é possível que não enxerguemos o quanto esse processo, se não for desastroso, será, no mínimo, profundamente transformador. Em todas as vertentes.

O modo como famílias inteiras veem ou vivenciam a educação formal de seus filhos é assustadora. A relação mercantilista da educação vem à tona. O que paga e quer/precisa receber. E o que não possui recursos (tecnológicos, financeiros, etc.), o papel desesperado de mães que precisaram triplicar sua atuação em casa, evidenciando ainda mais o sistema paternalista social. Preocupações

pertinentes que, muitas vezes, são vistas como supérfluas diante de um cenário tão complexo e poucas vezes vivido pela humanidade. Professores tiveram que se reinventar ou readaptar (como sempre), tendo em seu papel a produção do conteúdo educacional e, depositados neles, a responsabilidade de quem precisa diminuir o abismo, muitas vezes emocional, para que o processo de aprendizagem se dê.

É necessário que haja reflexão de qual é o objetivo de tamanha “produção”. Se a educação tem sido meio de promoção de paz, autonomia, se tem sido para auxiliar no desenvolvimento real de habilidades, da “capacidade de um sujeito mobilizar saberes, conhecimentos, habilidades e atitudes para resolver problemas e tomar decisões adequadas” (ZABALA, 1998); se de verdade as potencialidades dos educandos têm sido desenvolvidas, ou se precisamos apenas “vencer” conteúdos. Cumprir livros. Contabilizar tópico a tópico de aprendizagem pra finalizar um ano letivo.

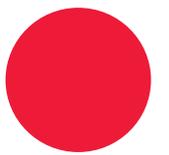
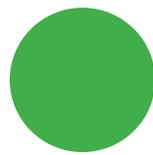
A troca de quê? Quanto se ganha e quanto se perde em todo esse processo? Refletir sobre a exposição de todos os papéis no processo educacional é parte importante para construção de uma sociedade mais evoluída, para criar oportunidades de aprendizagem para todos envolvidos. Refletir para provocar mudanças no comportamento dos indivíduos, nas suas atitudes e personalidades, essas que farão o futuro. O que é muito mais que acumulação de fatos. (ROGERS, 1988). Nessa pandemia há, de fato, empatia?

ZABALLA, Antoni. A prática educativa. Porto Alegre, ARTMED, 1998.

MORIM, Edgar. Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 3ª ed. São Paulo, Cortez. Brasília, DF: UNESCO, 2001.



EDUCAÇÃO



Formando cidadãos

Os heróis de ontem, hoje a amanhã

A saga dos professores na missão de educar durante a pandemia

Os professores foram heróicos ao longo de todo o período mais crítico da pandemia de coronavírus. Para conferir essa afirmação basta ouvi-los, por alguns minutos, enquanto contam sobre as aventuras, e desventuras do processo de adaptação deste regime remoto forçado - não planejado e acelerado violentamente, em decorrência da necessidade urgente do distanciamento social. Imaginava-se, antes de março de 2020, que o caminho entre a lousa e o computador eram apenas alguns cliques. Mas a verdade é que custou alguns quilômetros, a pé, aos educadores, que precisaram recriar rotas para alcançar objetivos traçados, anteriormente, em terreno majoritariamente offline.

Do dia para a noite, o mundo estava virtualizado nos oceanos de possibilidades permitidas no campo digital e, ao mesmo tempo, com todas as barreiras e dificuldades de acesso a ele expostas. Da falta de computador às redes de internet frágeis. Dos softwares ainda complexos para o uso geral à falta de soluções para transportar o que era passível de toque humano ao que precisou ser possível pelo teclado. Lá fora, tudo também ficou diferente.

As ruas vazias, a obrigação da máscara e o isolamento total revolucionaram vidas de forma definitiva. Os professores tinham a missão de aprender sobre esse novo mundo, sobreviver a ele e levá-lo às webcams da forma mais didática o possível. Trabalhando dias e noites inteiras para evitar quaisquer prejuízos à educação dos estudantes.

“A experiência tem sido desafiadora e enriquecedora, pois busco inovar elaborando videoaulas e aulas online com movimento por meio de jogos e brincadeiras. O maior desafio é justamente esse, aulas lúdicas e ricas em conhecimento, sem a presença das crianças. Pois as crianças da Educação Infantil necessitam falar e interagir o tempo todo”, explicou a professora Denise Barros, do Infantil V no Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília Internacional.

Assim como para o coronavírus - pelo menos até a conclusão desta edição -, também não houve, e não há, vacina para evitar o surgimento dos desafios provocados pelo alastramento do vírus. Entre eles, o da própria comunicação. Embora pareça óbvio que falar, ouvir, ler e escrever sejam suficientes para garantir a transmissão e a interpretação importantes, pouco lembrados no mainstream, como as expressões corporais. Isso levou os professores a revisitarem práticas pedagógicas inteiras em poucas horas, buscando alcançar as metas dos processos propostos.

“Um grande desafio como professora é não ter acesso à comunicação não verbal dos estudantes, pois as expressões corporais e faciais, os gestos e as reações aos estímulos variados durante as aulas presenciais, nos direcionam nas práticas pedagógicas, nos asseguram as observações sobre o processo de ensino e aprendizagem. A postura dos alunos realmente fala muito mais do que palavras e essa comunicação foi interrompida com o re-



gime remoto”, acrescentou a professora Raíta Lopes, que leciona matemática para o Ensino Fundamental II.

A etapa célere de reinvenção de toda a categoria passou também por compreender o protagonismo do estudante sob uma nova ótica. Afinal, como transportar a sala de aula para as telas dos tablets, computadores e celulares, em ambientes não controlados, sem tornar o ensino algo maçante e desinteressante? A resposta está sendo elaborada a partir da ideia de que os estudantes precisarão assumir ainda mais participação na sala de controle. Com mais voz para dizerem como querem aprender nesta nova realidade. Determinando como irão assimilar o próximo conteúdo. Engana-se quem pensa que a questão gira ao redor de quem dá as ordens. Trata-se da reforma de toda a estrutura de ensino, tendo em vista um método de digestão das informações nas condições adversas desta nova atmosfera.

Essa compreensão veio, como todas as outras novidades, após muito trabalho e também, claro, muitas frustrações. Com horas seguidas sem descanso, por amor à própria profissão e por priorizar as vidas e futuros dos educandos, os professores ignoraram algumas dificuldades do percurso, como as mudanças ocorridas no próprio cotidiano. Nessa estrada, engoliram suas demandas sem mastigar e correram atrás da impreterível necessidade de atualização. Voltaram todos os esforços para alcançar resoluções aos estudantes, que agora ocupam um novo espaço de aprendizado. Com otimismo e heroísmo.

“A partir dessa perspectiva da vida, os desafios nesse período são vistos como oportunidades a todos os envolvidos no processo ensino/aprendizagem: desenvolvimento de outras habilidades e aquisição de outras competências; exercício da criatividade; busca por soluções, com inovações; superação; capacidade de adaptação; forta-

lecimento de valores como perseverança, empatia, auxílio mútuo, compaixão, fé, amor e esperança. Uma experiência enriquecedora e, em um contexto mais amplo, reveladora, pois aponta para a soberania de Deus, para a condição humana, com suas limitações e seus atributos de criação à imagem e semelhança de Deus e para a relação de dependência entre ser criado e criador que, se reconhecida e experimentada, ameniza os impactos do inesperado”, complementou Janice Gennari, professora de Música do Ensino Fundamental I.

Entre os tantos updates e incursões digitais para manter viva e firme a Escola na cabeça das crianças e adolescentes, redesenhando eventos, criando atividades, propondo as tantas inovações que até ontem eram apenas ideias, os professores também se dedicaram a trabalhar junto com as famílias. A pandemia levou aos lares dos estudantes as mais diversas problemáticas, exigindo dos pais e responsáveis outros atos heróicos, além de redobrar a atenção sobre todo o processo educativo o qual seus filhos e filhas estavam - e estão - submetidos. Não é só garantir o acesso ao computador, mas também permitir o ambiente educacional, que não se faz só com objetos e lugares. As pessoas estão envolvidas.

“Uma coisa me chamou a atenção nesse período: o distanciamento, em certos aspectos, proporcionou uma proximidade, ao nos colocar em contato com o ambiente em que o aluno vive com sua família, ao mesmo tempo em que ele também pode ‘ser recebido’ em minha casa”, pontuou a professora Janice. “A conscientização dos pais de que a parceria escola-família é imprescindível na vida das crianças. Quando trabalhamos juntos, o resultado é maravilhoso!”, continuou Raíta Lopes.

O herói e/ou a heroína são aqueles que se distinguem por seu valor ou por suas ações extraordinárias, principalmen-

te por feitos brilhantes durante confrontos, guerras e batalhas. São seres capazes de suportar situações adversas sem se abater. Não há outra classificação para os profissionais que, neste momento, estão na linha de frente de um dos momentos mais complexos da história da humanidade, fazendo educação e transformando as vidas que poderão, amanhã, construir um mundo melhor.

“Os desafios enfrentados pelos professores oportunizaram crescimento; as dificuldades vivenciadas pelos estudantes trouxeram amadurecimento e autonomia; as famílias acompanharam de perto a rotina escolar e parte da realidade; a instituição comprovou sua capacidade de readaptação”, terminou Denise Matos.



Disciplina e tecnologia, a vida por trás de um semestre de trabalhos na pandemia

Estudantes contam como a pandemia do Coronavírus afetou o cotidiano

A estudante percorreu toda a lista do whatsapp, entre os mais de dez grupos criados para discutir trabalhos, até encontrar o contato do colega de classe. “Me passa o link da aula, por favor?”, pediu, enquanto olhava pro relógio, lembrando que estava 30 minutos atrasada. “Professora, me desculpe, eu estava em uma reunião do trabalho e ainda precisei finalizar um documento para enviar pelo moodle. Meu jantar chegou agora pelo serviço de entrega e minha mãe precisou de mim para mexer no novo aplicativo do banco”, disse, quase sem fôlego, antes do tradicional “Boa Noite”. Compreensiva, a professora respondeu que “tudo bem, você pode assistir o começo depois. Eu deixei uns arquivos para download e o Congresso será totalmente online, vocês precisam fazer a inscrição pelo forms”, disse. “E ligue a câmera”, lembrou.

A pandemia do Coronavírus transformou substancialmente a vida das pessoas em todo o Planeta. Sem cura, até o momento de publicação desta matéria, a doença só pode ser combatida com rigorosos protocolos de segurança que incluem, entre outras tantas normas, o distanciamento social, o uso de máscaras, a higienização constante das mãos com álcool e o isolamento total. Esta última é, sem dúvidas, a medida mais severa adotada por governos e pelos próprios cidadãos, por conta própria. A orientação do lockdown, em menor ou maior grau, sem sequer a possibilidade de trânsito a alguns metros de casa, obrigou a concepção de novas rotinas, adaptadas à segurança de espaços menores e rigorosamente controlados.

De forma mais perceptível, a vida mudou principalmente para quem saía todos os dias para ir ao trabalho e/ou à alguma instituição de ensino assistir aulas. O Home Office, que a princípio era visto como uma vantagem, partindo do pressuposto de que as pessoas teriam controle sobre o próprio tempo, no conforto de casa, acabou atribulando ainda mais os profissionais e estudantes, que precisaram, de uma hora pra outra, repensar atividades e compromissos do ambiente físico no ambiente digital. As tecnologias ajudaram. Tiveram várias etapas de amadurecimento aceleradas para atender às novas demandas de um mundo que ainda não existia, e nem era anunciado - antes do alastramento do vírus. A velocidade do tráfego de informações, no entanto, instalou a exaustão e o cansaço em vários “sistemas operacionais” humanos.

“Comecei a utilizar ferramentas e aplicativos que nunca tinha usado antes para facilitar a etapa de aprendizado. Tive que fazer o download de vários aplicativos e aprender a mexer com eles do dia para a noite. Os softwares para vídeo aulas eu ainda não conhecia e precisei me adaptar rapidamente para acompanhar o fluxo”, explicou Estefane Sampaio, graduanda do curso de Direito da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília (FPMB).

“No início pareciam férias com algumas obrigações, mas com o passar dos meses se tornou desgastante e cansativo. Considero que está mais difícil, principalmente, porque o curso de Direito não é algo simples. O sistema remoto

exige muito mais do aluno em termos de atenção e disciplina. No momento em que se assiste à aula em casa temos vários elementos de distração. Para se manter atento é necessário disciplina e determinação”, complementou Gislene Martins de Sousa Bezerra, também estudante do 3º semestre de Direito da FPMB. .

O isolamento somado à imersão completa e demorada em universos digitais distintos, além das novas e inéditas agendas para o cotidiano, exigiram planejamento. Só assim para manter o foco em relação aos afazeres e objetivos, deixando as distrações do ambiente doméstico de fora, e para não se perder no ritmo acelerado de uma vida virtualizada e com menos limites. A regra foi fundamental para quem, por exemplo, está lidando com o fechamento de projetos e trabalhos de fim de semestre, ano ou curso, e outras pendências que acompanham esses períodos.

“Com o contexto de tudo vir para o mesmo ambiente, como trabalho, aulas, projeto de conclusão de curso, atividades físicas e família, precisei reorganizar minha rotina, e estabelecer metas diárias para que não haja interferência das distintas esferas da minha vida. Definir um local fixo para o estudo me ajudou na concentração”, contou Thalita Libny, que cursa o último semestre de Administração na FPMB.

A necessidade constante de disciplina se soma a outras novidades que não devem mais abandonar o dia a dia das pessoas que estão experimentando o novo momento de forma tão intensa. As soluções trazidas pelo salto tecnológico dado em alguns meses vieram para ficar e modificar de vez algumas relações entre os seres humanos e o mundo analógico. As reuniões por videoconferência, por exemplo, ganharam os corações dos usuários devido à flexibilidade de tempo e facilidade de acesso. E isso se estende também às aulas, claro. “Na Faculdade, certamente teremos mais atividades remotas e a possibilidade de ter

o conteúdo discutido ao vivo, presencialmente, para ser assistido depois, de acordo com a demanda. Para pausar, ouvir de novo, anotar. Isso irá se tornar básico para todo o curso. É uma tendência e pode nos ajudar muito nos estudos”, acrescentou Isabela Ziller, que também está no último ano de Administração.

Outro ponto óbvio afetado por todas as circunstâncias da pandemia, incluindo a necessidade de reforçar a segurança pessoal, é o das relações pessoais. A falta do contato humano trouxe prejuízos para as saúdes mentais das pessoas, que se viram presas à possibilidade exclusiva do “abraço digital”. Entre velas virtuais para aniversários nas salas do Google Meet, reuniões religiosas acessadas pelo Zoom Meeting, shows e peças inteiros acompanhados por algum canal do Youtube, as pessoas descobriram o peso da solidão e o significado real da palavra saudade.

Mas como a palavra de ordem, durante a pandemia, é a reinvenção, fez-se também da distância, com a ajuda das ferramentas digitais, novas pontes. No Mackenzie Brasília, por exemplo, os estudantes passaram a ter mais interações em uma espécie de “rede de ajuda”. Devido à quantidade de conteúdos e tarefas, o grupo de futuros administradores, formados ainda em 2020, tem procurado a colaboração como solução para o cumprimento de prazos.

“Vemos que quando pensamos juntos, as ideias são melhores. Sempre tivemos uma excelente relação com os nossos professores em sala de aula, e não foi diferente na pandemia. Todos foram sensíveis às mudanças bruscas e nos apoiaram de forma admirável, entregando aulas de excelente qualidade. Eu diria que essa pandemia serviu para reforçar laços entre alunos e professores”, finalizou Thalita Libny.



Crônicas da pandemia I

Estudantes driblam 2020 para vencer 2021

Os estudantes que estão concluindo o ciclo escolar na 3ª série do Ensino Médio não tiveram muito tempo para pensar sobre a pandemia do coronavírus. Em vias de ingressarem em um universo totalmente diferente daquele experimentado por pelo menos 15 anos de suas vidas, precisaram de um processo ainda mais acelerado de reinvenção. Não apenas para descobrir qual tecnologia usarão a seguir, seja para estudar ou para encontrar os amigos, mas para entenderem como sairão deste “furacão”, provocado pelo alastramento do vírus, e chegarão às salas de aula da Educação Superior ou também, claro, ao mercado de trabalho, em meio a tudo isso.

A ansiedade passa toda por não saberem, exatamente, o que fazer. Não há, ainda, resposta para o que irá acontecer amanhã. Não se sabe qual roteiro seguir. Até os calendários de provas tradicionais e importantes na agenda dos formandos, como o Exame Nacional do Ensino Médio, o ENEM, passaram por incertezas que colocaram 2021 em cheque. A frase “o ano de 2020 está perdido”, sustentada pela reflexão de que a necessidade de adaptar responsabilidades ao regime remoto, fez com que alguns objetivos fundamentais destes 365 dias não fossem alcançados, seja em um escritório, no plenário do Congresso Nacional ou em uma sala de aula repleta de estudantes a um passo do início da vida adulta, pressionou ainda mais as vidas dos estudantes.

“A preparação para a universidade durante a 3ª série

do Ensino Médio deve ser, sem dúvidas, mais intensa e dedicada. Comecei a fazer simulados toda a semana, aumentei a frequência da escrita de redações, deixo as atividades do colégio em dia para que eu possa dedicar um bom período de estudos destinados a revisar as matérias dos anos anteriores e a fazer exercícios preparatórios para o PAS e para o ENEM. Além disso, os professores estão sempre retomando os conteúdos e dando dicas valiosas que nos ajudam grandemente. O que mudou deste ano para os anteriores foi a percepção e a certeza que eu tenho de como eu quero que meu 2021 seja, de quais universidades eu gostaria de entrar e o foco e disciplina dobrados durante o ensino remoto”, explicou Amanda Lacerda Oliveira Miranda, estudante da 3ª do Ensino Médio no Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília.

Neste ponto, é perceptível o esforço das famílias, colégios e professores, trabalhando incessantemente para construir as pontes que levarão estes estudantes ao próximo estágio da vida, em um ano novo mais próspero do que este. A meta é habilitar um ambiente saudável e propício para que todos consigam atravessar em segurança até 2021, sem perder de vista os objetivos acadêmicos e profissionais. Os vestibulandos já sabem, no entanto, que precisarão caminhar, por conta própria, em todo o percurso. A crise sanitária também reformou rapidamente alguns dos seus conceitos sobre responsabilidades, trajetórias de vida e sobre como precisarão lidar com alguns problemas sem solução imediata. Impostos, democraticamente, a todos



os seres-humanos durante o período da crise. Os jovens puderam amadurecer rapidamente ao observar a história sendo escrita com as dificuldades de um dos momentos mais delicados da humanidade.

Mudanças internas

Com toda certeza, em 2020 nada foi simples. Samuel de Alencar Hathaway, também estudante da 3ª série do Ensino Médio, conta que precisou, antes de tudo, lidar com questões internas, para seguir viagem e entender o que precisava fazer. “Esse ano foi um turbilhão de emoções. O terceiro ano já é um momento marcante da vida. Somando-se a ele a pandemia, as tensões tornaram-se ainda maiores. Ao início da quarentena, como aconteceu com a maioria, fiquei bem acomodado, fazendo o mínimo, e sempre com a certeza de que retornaríamos em poucas semanas, e quando percebi que não era o caso me desanimei muito”, disse.

O estudante foi longe em busca de respostas. “Em uma epifania de Clarice Lispector, por volta de junho, me dei conta de que precisaria tomar minhas responsabilidades, vendo que o meu aprendizado só ocorreria se eu corresse atrás ou não ocorreria. No entanto, percebi que não sabia como organizar meus estudos e nem estudar de maneira autônoma com eficiência. Minha saída foi fazer um curso online (o primeiro de alguns)”, acrescentou.

O alerta para as provas dos vestibulares de final de ano ligou a luz vermelha nos corredores do Ensino Médio país afora (virtuais e físicos) e dentro das cabeças de quem tinha as provas como o compromisso mais importante do ano. O pouco tempo para preparação e o contexto de mudança nas tecnologias de ensino com o carro em altíssima velocidade, preocupou os estudantes. Bateu à porta o medo de não conseguir assimilar o conteúdo ou de sequer

conseguir fazer qualquer exame. Na outra ponta, as perspectivas com as carreiras que tinham escolhido até então entraram em conflito. Há poucas previsões sobre quais serão as demandas do mercado a partir do momento em que todos estiverem vacinados contra a Covid 19.

“Acredito que, no contexto atual da pandemia, preparar-se para os vestibulares e processos seletivos possui suas vantagens e desvantagens. Por um lado, o isolamento social me fez ficar mais autônoma com as minhas decisões, o que, conseqüentemente, me deixou com um sentimento de estar sozinha ao me preparar para o ENEM ou para o PAS, devido à falta de convivência com os amigos e, logo, a falta de compartilhamento de experiências todos os dias”, comentou Amanda, que quer estudar Medicina na faculdade.

“A área do direito sempre esteve presente na minha vida e na minha família, sendo que meu avô foi juiz, minha mãe é advogada e consultora, meu irmão e meu primo são advogados, e sempre participei com muito gosto de muitas simulações da ONU, no Colégio e fora, além de ser “muito mais de humanas”. Porém, não me sentindo 100% seguro, e estando dedicado a estudar, resolvi fazer algumas leituras e um curso online (itálico) (pelo Coursera, disponibilizado pelo Mackenzie aos alunos gratuitamente) de direito em Yale para me ambientar e ver se me apeteceria adentrar em uma graduação em estilo similar, o que foi o caso”, completou Samuel.

Fé no futuro

O certo mesmo para esses e tantos outros jovens que estão doando tudo de si para driblar 2020 e, ao mesmo tempo, crescer com o período de adversidade, é que o tempo trará as respostas que eles procuram, hoje. Resta, portanto, continuar se dedicando para estarem sempre

preparados para as provas que virão a seguir, sejam elas para o ingresso no 3º Grau ou na vida longe das lousas, carteiras e computadores. “Meu maior aprendizado em 2020 foi entender como é necessário aproveitar o dia de hoje e valorizar as pequenas coisas, pois tudo pode mudar de um dia para o outro”, refletiu Amanda.

Além disso, Deus, com todo o seu poder e grandiosidade, estará cuidando para que as vidas desses e outros estudantes sigam em segurança e sempre rumo aos melhores dias. A fé é uma das principais ferramentas. “A minha maior proximidade com Deus, encontrando um sentido de vocação e de dever em estudar e fazer tudo bem feito, foi um norte muito grande para mim também. Meu maior aprendizado foi sobre a importância da ordem na vida, de buscar não ter nada bagunçado, desordenado e fora de lugar, equilibrando a vida pessoal, meu namoro, minha família, estudos, igreja e atividades de lazer; além de também exercitar minha criatividade ao aprender e ser grato pelos tesouros diários que tenho sempre”, descreveu Samuel.

Com isso, o fato é que já estão todos zarpando para 2021. Ficarão, para 2020, apenas a saudade dos momentos não vividos. “Para mim (e acho que para a maioria dos estudantes da 3ª série de 2020), estar formando nesse contexto atípico de pandemia é uma experiência muito dolorosa emocionalmente, porque a formatura do Ensino Médio era um evento muito esperado. Pensar que não tivemos a oportunidade de viver certos momentos que apenas o “terceirão” nos proporcionaria ainda é difícil, mas não posso negar que, durante o ano, vivenciamos acontecimentos nas aulas online que certamente nos marcaram e marcarão nosso ano letivo”, lamentou Amanda.

“Confesso que realizar que estou saindo do Colégio é muito emocionante para mim, pois sei que sentirei muita falta do ambiente escolar e de todos os professores, pelos quais eu tenho imenso carinho e aos quais sou grata por todos os conhecimentos ensinados e pela amizade que estabeleceram conosco. No entanto, também estou muito animada para viver essa nova etapa da minha vida pessoal e acadêmica e esse novo ciclo que começará”, disse.



Zerando o jogo

Elisa Leão

Professora doutora de Psicologia da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília, psicóloga clínica e palestrante.



Daí, eu pensei: que futuro? Talvez essa seja uma das perguntas que vocês adolescentes fazem.

Pensamentos que devem ter sido frequentes nesse ano:

- Não posso ver meus amigos. Não vou conseguir aprender nada! Não posso sair. Não posso namorar. Fico imaginando o quão sofrido foi esse ano para as pessoas dessa faixa etária que tem por uma característica pontual ser tão sociável.

A aglomeração faz parte do desenvolvimento natural dessa idade que "normalmente" ama estar em grupos, conversando, rindo, aprendendo uns com os outros num laboratório vivencial que oferece segurança pela identificação de características semelhantes.

Imaginem? Em 2020 não foi assim. Vocês adolescentes, ao contrário do natural, ficaram trancados e isolados. Que tédio heim?! Que sensação de solidão, sensação de estarem desatualizados, de não estarem vivendo um momento "normal" mesmo com um novo normal. Realmente não foi normal pra ninguém, quiçá pra essa etapa da vida que é barulhenta e mais movimentada que todas. Fico imaginando e tentando me colocar no lugar de vocês. Acredito que algumas das minhas reflexões seriam:

- Minha vida está muito chata!
- Ninguém me entende aqui em casa.
- Justo agora que eu estava entendendo a matéria!
- Não vou mais entrar na faculdade!
- Ferrou tudo!!

Devem ser algumas das exclamações que provocam sentimentos variantes desses conflitos. Sensação de solidão, de fracasso, de impotência, de desmotivação. Justo num momento da vida que faz parte sentimentos totalmente opostos. A química alterada, com os hormônios a flor da pele, nesse ano, foi potencializada, mas, com efeito contrário. O adolescente teve que se calar e ficar com seus barulhos só no seu mundo interno ou no mundo virtual que se tornou mais real do que nunca.

O sentimento de onipotência peculiar da etapa foi injustamente trocado pelo sentimento de impotência total! E agora essa impotência grita internamente: será que vou conseguir? Será que vai dar certo? Como será o meu futuro que já parecia incerto e agora totalmente nebuloso! Já fui adolescente e nessa época também vivi questionamentos e inseguranças. Com a diferença de que não passei por nenhuma pandemia comprometendo meu desenvolvimento. Mesmo assim me lembro que tive medo. Medo de não conseguir entrar na faculdade, de não conseguir prosperar e ser independente dos meus pais. Mas, o tempo passou. E ele é aliado! Pode ter certeza disso!

O tempo vai respondendo as inseguranças e mostrando que às vezes é melhor continuar em slowdown para fazer as coisas acontecerem. O tempo começa a ensinar segurança! O tempo mostra que a vacina vai chegar e que um ano pode significar muitos aprendizados que não estão na matriz tradicional das escolas.

Pode mostrar que também é importante lidar com os próprios barulhos sozinhos e que isso fortalece os decibéis em grupo. Que as coisas acontecem sim e que faz parte do desenvolvimento saber que tudo passa e a forma de olhar para o que passa é o segredo para as vitórias. Olhar com esperança. Olhar com a certeza de que se tem um futuro promissor pela frente.

Final de 2020! Estamos mais próximos de uma vacina que tem o poder bélico contra esse vírus maléfico que ainda não tínhamos visto nos contos de fadas. Entrou transformando a vida num drama, mas também mostrando que os sobreviventes se fortaleceram. Vivemos como de estivéssemos num filme de ficção científica que exigiu até equipamentos específicos para o enfrentamento e sobrevivência.

Vamos combinar? Aprendemos muito nesse ano! Vocês adolescentes aprenderam muito mais sobre espera, porque no laboratório vivencial, mergulharam na dura realidade de ter que esperar e ponto!

Dura, mas muito benéfica a realidade da espera. Essa realidade que mostra sobre os ciclos que começam e terminam. Mostram que tudo passa. Que o momento chega. Que a impulsividade pode ser nociva. E que a paciência entrega lucros. Vocês são vitoriosos, embora seja difícil acreditar. Vocês são sobreviventes e estão vencendo e "zerando" um jogo que não deu dicas dos melhores caminhos. Vocês estão mais resilientes e mais preparados para vida.

Fizeram uma imersão sobre controle de ansiedade e espera. Aprenderam sobre adaptação e ações estratégicas de uma forma que sala de aula não ensinaria e nem os livros expressariam. Não está sendo fácil. Nenhum ritual de passagem o é! Nenhuma fase de jogo é! Mas tenham certeza de que vocês venceram mais uma fase e estão com vantagem! Que venha a próxima! Lembrando de que quem zerou uma vez, está pronto pra zerar de novo!



Amor ao próximo

Drive Thru Solidário educa crianças e ajuda famílias

Amor, solidariedade, fé e educação. Esses foram os principais pilares trabalhados em duas das ações mais importantes do Mackenzie Brasília, em um ano tão difícil. As edições do Drive Thru Solidário, organizadas em parceria pela Educação Infantil e pelo Mackenzie Voluntário, na metade final do segundo semestre de 2020, propuseram, antes de tudo, o compartilhamento de humanidade com famílias atendidas pela Associação Viver. A instituição, localizada na Cidade Estrutural, Região Administrativa do Distrito Federal com alto índice de vulnerabilidade social, oferece atividades socioeducativas no contraturno escolar para pelo menos 300 crianças.

No primeiro Drive Thru, realizado em outubro, na Semana da Criança, os Mackenzistas do segmento Infantil visitaram o campus do Mackenzie com os pais e responsáveis, de carro, para deixar brinquedos usados, porém em bom estado, para a doação. Uma das ações do evento propunha aos pequenos e pequenas a busca, em casa, por brinquedos conservados que pudessem ser melhor aproveitados por outras crianças. Os estudantes deixaram as peças em um escorregador e ganharam uma lembrança do Mackenzie Brasília.

“Nós quisemos mostrar para eles, naquele momento, entre outras questões, a importância da doação daquilo que já não usamos mais. A intenção foi a de continuar conversando, em outro formato, sobre responsabilidade social, sustentabilidade e as atitudes de amor ao próximo que a

Bíblia nos ensina a ter, como o comportamento solidário”, explicou uma das idealizadoras do Mackenzie Voluntário, em Brasília, a professora Cristiana Quadros. “Os brinquedos ainda podem ser recebidos na Educação Infantil. Serão doados na semana do Natal”, completou a docente. Mais de 200 brinquedos já foram doados, até o momento.

A segunda edição do Drive Thru, realizada também em celebração ao Dia de Ação de Graças, convidou as crianças para a doação de alimentos não perecíveis. Os produtos foram organizados em cestas básicas e repassados às famílias dos jovens atendidos pela Associação Viver. Na ocasião, os Mackenzistas, novamente acompanhados dos Pais, de carro, deixaram, juntas, quase 700 quilos (Kg) de itens como feijão, arroz, farinha, leite em pó, e receberam em troca uma muda de planta para cuidarem e acompanharem o crescimento. Também foi entregue uma camisa do Mackenzie Voluntário. Assim como na primeira edição, tudo ocorreu seguindo, rigorosamente, os protocolos de segurança exigidos para o combate ao coronavírus. A visita ao colégio serviu, ainda, para diminuir a saudade

“Foram duas manhãs muito especiais em que dialogamos, por meio dessas ações, sobre a atenção com o próximo. Também pudemos agradecer ao nosso bondoso Deus pela nossa saúde e pela nossa vida. O reencontro foi a cereja do bolo. Vê-los, ainda que à distância, nesse momento tão difícil, foi muito importante para todos nós, professores, coordenadores, orientadores e colaboradores,



assim como acredito que tenha sido muito bom para eles também. São dois momentos que ficarão na história da Educação Infantil, do Mackenzie Brasília e da Associação Viver”, acrescentou a professora Edna Gallucci Alves, coordenadora da Educação Infantil no Mackenzie Brasília.

Formando cidadãos

Quem também aprovou ambas as atividades extras foram os pais dos estudantes. Para Adriano e Carla Borges, pais do Antônio Jorge, do Infantil V, e da Maria de Lourdes, do Infantil IV, as iniciativas colaboram para a formação de cidadãos.

“O Mackenzie Solidário sempre é um convite bem vindo às famílias mackenzistas, especialmente neste ano tão difícil que todos nós enfrentamos. As crianças amaram participar, inclusive na montagem das cestas e no momento lúdico da chegada na escola com a recepção de bolhas de sabão. É um tema muito importante, principalmente no ambiente escolar, onde nossos filhos estão aprendendo valores e princípios que devem ser utilizados na construção do nosso país”, explicaram.

A mãe da Gabriela, Ana Carolina Prearo, acrescenta que a forma como foi montado o projeto permitiu, com segurança, o envolvimento total da criança, que conseguiu assimilar os valores envolvidos em toda a ação. “As professoras conversaram com eles, explicaram tudo e os envolveram em todo o processo. Minha filha escolheu o alimento - o macarrão, porque é um prato que ela gosta muito -, foi ao Colégio fazer a doação e voltou orgulhosa do que tinha feito. Ela fez questão de participar de tudo o que foi proposto”, explicou.

Ana Carolina também acredita que esse tipo de atividade é importante para o desenvolvimento do caráter das crianças. Somado a isso, segundo ela mesma reforça, o país vive um momento em que é ainda mais importante o ato de solidariedade. Muitas pessoas foram gravemente impactadas pelas crises iniciadas a partir do alastramento do coronavírus. “ Estamos em parceria com a escola para a formação de cidadãos que se preocupam com outras pessoas. Isso realmente tem que vir desde cedo. Eu fiquei muito contente e muito grata à escola por ter propiciado essa oportunidade. Em segurança, minha filha participou e, orgulhosa, se sentiu parte dessa ação toda”, concluiu.

Referências para a vida

Projeto educa estudantes com base em histórias reais e bons exemplos

A assimilação crítica de valores e reflexões é um passo fundamental no processo educacional. Essa etapa colabora para o desenvolvimento de pessoas preparadas para interferir de forma saudável no mundo em que vivem, atuando na resolução de conflitos ou pensando alternativas para a sociedade. De forma menos imersiva, ouvir de uma pessoa real uma história real sobre um problema real com uma solução real é um modelo interessante e seguro de interação com questões complexas. E com o acompanhamento adequado, torna-se também uma oportunidade para que os adolescentes avaliem o conjunto de comportamentos éticos, morais e confessionais preferidos para cada situação e entendam como podem adequar bons exemplos ao próprio perfil.

“O bom exemplo é de extrema relevância na formação do caráter, sobretudo nos dias atuais, em que as crianças e jovens são cotidianamente expostos a uma ampla gama de influências, difundidas por múltiplos canais de comunicação, grande parte delas extremamente negativas. Isso os torna vulneráveis à ação corrosiva de valores deturpados, circunstância que impacta significativamente na integridade da própria sociedade.”, avaliou o pai da estudante Sofia Freire, do 7 ano, Lamartine Braga

A proposta do Projeto Referenciais, capitaneado pela professora Michelle Nunes, da disciplina de Geografia do Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília Internacional (CPMB), caminha nesse sentido. Provocando os estudan-

tes a observarem outras trajetórias de vida e histórias para trabalharem em si pontos positivos de cada ocasião. A iniciativa os envolve em trabalhos e debates sobre comunicação, senso crítico, pensamento científico, criatividade, cultura digital, argumentação, autonomia, autogestão, empatia e outros tópicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao longo de todo o ano. O projeto é aberto, prioritariamente, aos estudantes do Ensino Fundamental II.

Os mackenzistas acompanham os temas a partir de histórias particulares (e públicas) contadas por personalidades convidadas para compartilharem com os estudantes ou pelo exemplo obtido a partir das vidas de personagens bíblicas. Os conteúdos são justamente a ‘referência’ para as discussões do Projeto. “Eu achei bem legal, os vídeos explicando a história das pessoas que foram referências para o Projeto, e achei mais importante saber lidar com as nossas habilidades ruins e boas. Aprendi a ser mais obediente, ter sabedoria e mais mansidão”, explicou Davi Almeida Sena, do 6 ano.

Entre os convidados para dividirem as próprias histórias com os Estudantes, em 2020, estiveram o Presidente do Instituto Presbiteriano Mackenzie, José Inácio, o medalhista paraolímpico Daniel Dias e a Professora Patrícia Novais, do 5º ano do CPMB. Da Bíblia, as passagens históricas de José e de Daniel também foram colocadas no diálogo com as turmas. “Os exemplos das vidas dessas pessoas são discutidos e propostos, transversalmente, em tarefas



para que os estudantes entendam os conceitos, as dinâmicas e os comportamentos. A partir disso, eles refletem sobre como agregarem modos de agir importantes dessas histórias à própria vida. Seja no colégio, em casa, com os amigos ou no futuro, no mercado de trabalho e com as famílias que constituirão. A ideia é sempre provocar neles o hábito de práticas saudáveis para as próprias vidas”, contextualizou a professora Michele.

BNCC

Durante o ano, os estudantes escolhem um tema para trabalhar a partir dos relatos com os quais têm contato e também considerando os debates com professores e colegas sobre os tópicos da BNCC. Em seguida, partem para a elaboração de um produto final no qual expõe seus pontos de vista sobre questões específicas apreendidas ao longo das atividades do projeto, sempre levando em consideração as referências trazidas a eles, e demonstram como interpretaram e como consumiram os valores humanos e cristãos destacados nas histórias de vida às quais foram expostos. Tudo é construído em uma apresentação que pode ser desenhada de forma livre, estimulando a criatividade e os provocando a contarem suas próprias histórias.

“Sofia envolveu-se com o Projeto Referenciais de uma maneira muito positiva. As orientações dadas pelos professores, bem como o formato adotado pelo colégio despertaram nela um genuíno interesse na pesquisa e desenvolvimento da tarefa, a partir da qual adquiriu novos conhecimentos relacionados ao desenvolvimento da astronomia, desde os tempos babilônicos até a atualidade, ao tempo em que aprimorou importantes habilidades de expressão, análise e síntese, coordenando os fatos e ideias propostos, alinhados aos valores morais que permeiam a trajetória de Daniel.”, acrescentou Lamartine. A ideia também agradou aos pais dos estudantes pelas

pessoas e histórias escolhidas como referência para o projeto. Segundo eles, o planejamento de todo o Projeto Referenciais, em 2020, foi fundamental para o sucesso da proposta. As famílias veem nas atividades do Referenciais um complemento essencial à sala de aula. Um módulo extra para acrescentar positivamente, e com eficiência, à formação de personalidades e caracteres.

“A iniciativa do Colégio Mackenzie com o Projeto Referenciais é sensacional. Vimos nosso filho passeando pela Bíblia, com uma leitura agradável e prazerosa, fazendo comparações e reflexões, junto aos professores e colegas, que, certamente, ficarão marcadas na vida dele e nossa. Ficamos encantados com as pessoas históricas citadas como referenciais, ao longo do projeto, dentre elas, o casal Chamberlain, José do Egito e Daniel. Além daquelas do próprio convívio dos alunos como professores e familiares, em quem puderam ver referenciais a serem seguidos. Isso nos faz ver a abrangência do projeto no que diz respeito aos valores cristãos, os quais são o princípio para a verdadeira e integral formação humana.”, disse Luciano Guedes, pai do mackenzista Miguel Guedes, também do 7 ano.

Premiação

No dia 21 de novembro, o CPMB homenageou os estudantes do 5º ao 8º ano que participaram do Projeto Referenciais, ao longo do 2º e do 3º trimestres de 2020. A solenidade ocorreu no auditório Chamberlain, no campus do Colégio, respeitando todos os protocolos de segurança e orientações médicas, e foi transmitida no canal oficial do CPMB no YouTube, evitando aglomerações. O reconhecimento foi feito no mesmo momento em que foi entregue o Prêmio Chamberlain. A medalha enaltece os mackenzistas que se destacaram academicamente e aqueles que representaram os valores da instituição.

“Evento de poucas pessoas, mas de palavras que orgulham qualquer pai preocupado com o desenvolvimento dos filhos. As emoções fluíram de forma tamanha que fomos tomados pela certeza do caminho que almejamos para eles. Fiquei surpreso por conhecer a história dessa casal norte-americano, Mary e George Chamberlain, que não mediram esforços e recursos ao se instalarem na cidade de São Paulo, na década de 70, para iniciar um pro-

jeto evangelístico-educacional que culminaria na criação do Colégio Presbiteriano Mackenzie. Quem imaginaria que a dedicação deles atingiria tantas gerações de filhos e filhas, professores e colaboradores, imbuídos de dar continuidade ao trabalho antes iniciado e que gerariam tantos frutos.”, concluiu Rodrigo Aragão, pai da Manuela Aragão, do 8 ano.



Profissionais em construção

Mackenzie Brasília desafia seus estudantes ao mercado de trabalho

Misturar teoria e prática é uma propaganda comum da maioria das Instituições de Ensino Superior, hoje em dia, devido à demanda do mercado por profissionais que consigam pensar soluções e executar as demandas com eficiência. A cada ano, a academia procura novos modelos de ensino que busquem a aproximação dos graduandos com a vida no mercado de trabalho, não só para atuação como estagiários ou trainees, mas para saírem dos respectivos cursos prontos inclusive para a resolução de crises, análises e gestão.

Na Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília, o curso de Direito já foi estruturado sobre essa lógica. Em todos os períodos, desde o primeiro mês de aula, os estudantes do 4º período mantêm um compromisso acadêmico com a prática profissional. Ou seja, estão inclusos no currículo da graduação não só os componentes curriculares voltados à discussão teórica, como há também projetos, atividades extras e aulas - todos ligados intimamente à atuação no mercado de trabalho. Os Mackenzistas são provocados constantemente a conectarem os conteúdos apreendidos em sala com as melhores práticas do mercado. Até que o convívio com o universo profissional se torne orgânico na própria sala.

No segundo semestre deste ano, o primeiro Desafio Jurídico do Mackenzie Brasília marcou a realização de mais um passo dessa proposta do projeto pedagógico da Faculdade. Os estudantes, ainda no 2º ou no 4º período, foram co-

locados em uma atmosfera profissional não só para testar o conteúdo assimilado, mas também para experimentar a postura de um operador ou operadora de Direito, além da linguagem jurídica. Separados em equipes e ainda no modelo remoto, os graduandos correram contra o tempo construindo as melhores saídas e resoluções para conflitos jurídicos em ações que envolviam um caso sobre a Mistanásia. Na história (real), uma pessoa diagnosticada com câncer sofre consequências em função da falta de atenção do Estado. “Tema da mais alta relevância, considerando-se, inclusive, o contexto da pandemia e de tanto sofrimento que grande parcela da sociedade está vivenciando nestes dias, quanto às questões de saúde pública; afeta, basicamente toda a sociedade, de forma direta ou indireta.”, destacou Valter Matos, do 4º semestre .

Os integrantes de cada grupo trabalharam provando habilidades com a capacidade de desenvolvimento de uma boa fundamentação para responder a três questões sobre o caso principal. Além disso, foram testados em casos adjacentes, conectados ao acontecimento central e problematizados, especificamente, por cada um dos Componentes Curriculares estudados. Os professores foram os responsáveis por apresentar os casos, dia após dia, durante toda a semana.

“Uma proposta inovadora e realmente desafiadora. Destaco dois aspectos, de extrema relevância para todo o corpo discente: oportunidade de pesquisa e aprofundamento



sobre um tema muito importante para o mundo jurídico e para toda a sociedade; oportunidade de desenvolvimento das competências de argumentação, tanto escrita quanto verbal (para muitos alunos, talvez a primeira experiência de uma sustentação oral de que participaram)”, acrescentou Valter.

Os estudantes tinham um prazo para construir as soluções das questões diárias, bem como as saídas para o litígio central. As respostas eram apresentadas formalmente a professores escolhidos para comporem uma mesa de avaliação. Tudo ocorreu em uma grande simulação, que teve como espelho as bancas organizadas por renomados escritórios de advocacia. A ideia foi justamente criar laços ainda mais íntimos entre os Mackenzistas e o modo de operar dos ambientes de mercado. “Para todos os alunos de Direito, tenho certeza que o Desafio Jurídico é um evento que lembra sobre o brilho da carreira de futuros juristas. Então, ter essa semana especial de negociação e discussão é, simplesmente, a aplicação de todas as aulas e conteúdos que são passados durante todo o semestre. Sem contar que é essencial para todas as portas que uma graduação em Direito abre, uma vez que exercita negociação, retórica e escrita. É uma experiência muito rica!”, acrescentou Rebeca Bastos, do 2o período de direito.

Século 21

Nas entrelinhas, a proposta do Desafio Jurídico é também levar os graduandos ao contexto do século 21, em que soluções prontas ou óbvias não são as mais viáveis. O projeto evidenciou que há uma necessidade diária de se

reconstruir enquanto profissional, seja no Direito ou em outras áreas. Inclusive driblando problemas como a necessidade de distanciamento em decorrência da pandemia do coronavírus.

“Claro que se fosse presencial teria sido ainda mais divertido. Foi uma experiência nova, mas que não tirou menos da responsabilidade, e até um pouco de nervosismo, da apresentação. A proposta do Desafio Jurídico é diferente de tudo o que podia imaginar que teria em um curso de graduação. Para falar a verdade, já tinha assistido em um filme uma atividade parecida, mas não esperava que poderia um dia participar de algo assim. É uma experiência muito boa, sem contar que também nos dá um vislumbre de como é a vida prática de um jurista.”, complementou Rebeca.

A intenção do Mackenzie é justamente colocar os estudantes em circunstâncias da vida profissional em que eles ainda nem tenham sonhado a respeito. Para encontrarem a vida profissional em um estágio de amadurecimento mais avançado. “O Mackenzie abrirá essa oportunidade aos alunos, inclusive por meio de metodologias ativas de aprendizagem. O Desafio, que funcionou como um evento de simulação da ONU, explorou e sublinhou aos estudantes, também, as habilidades, as atitudes e os métodos que eles precisam trabalhar. Eles saíram desse desafio conscientes do que precisam desenvolver. O diferente, aqui, é que o Mackenzie os acompanhará nesse trajeto, trabalhando junto, lado a lado, para que eles se tornem profissionais de excelência.”, concluiu o professor Mac Cartaxo, coordenador do curso de Direito da FPMB.

O lugar da máquina

Professora Valéria Guedes

Mestre em Administração e professora de Gestão de Mercados e Marketing, no curso de Administração da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília

Desde criança ouço a frase "a máquina substituirá o homem". Isso, desde a época em que eu não conhecia o adjetivo "distópico" e não tinha entendimento para completar a frase com "e a mulher, também". Hoje, lembrei-me dessa frase. Estou assistindo à corrida de Fórmula, no GP de Sakhir (Bahrein) e, por conta de Lewis Hamilton ter testado positivo para covid-19 e ter sido substituído pelo George Russell, da Williams, em colaboração com a Mercedes, perguntei ao meu marido, Gustavo: "O que faz um bom piloto, já que as 'máquinas' são superiores?". Ele me respondeu que, embora a Mercedes seja uma excelente equipe, um bom piloto deve ter conhecimento, experiência e "sangue frio" para tomar decisões em milésimos de segundos, avaliando o contexto e as consequências antes de "apertar um botão".

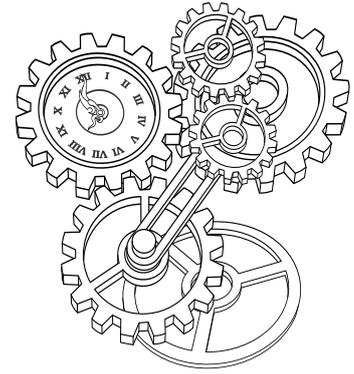
Confesso que não entendo nada de esportes, principalmente de corridas. Mas me vali do conhecimento e da experiência do Gustavo, que me ajuda a escrever este artigo de opinião. E não pude deixar de pensar em uma metáfora: por melhores que sejam os motores de uma equipe de F1, essas máquinas, sozinhas, não garantem um bom lugar no grid e não ganham uma corrida nem um campeonato. Algo parecido ocorre com a distopia (sempre quis usar essa palavra) da máquina substituindo o homem (e a mulher), hoje cada vez mais presente nas discussões organizacionais em busca da eficiência operacional.

Penso que a máquina não vai substituir o ser humano, ain-

da que a automatização de processos, assim como ocorreu com a mecanização aplicada ao sistema de produção artesanal, venha a promover a revisão de processos, funções e trabalhos, não apenas produtivos, mas de gestão, de uma maneira geral. E isso, inevitavelmente, leva à discussão sobre a natureza e a necessidade de algumas funções e atividades antes exclusivas de seres humanos. Se isso vai implicar a substituição de homens e mulheres por máquinas, vai depender do preparo dessas pessoas em trabalhar com - e não para - as máquinas.

É compreensível que, em um ambiente de competição cada vez mais acirrado, clientes cada vez mais exigentes e funcionalidades da tecnologia da informação e comunicação cada vez mais atraentes, as empresas busquem na automação a solução para uma boa parte dos problemas que enfrentam para ter uma estrutura de custos mais enxuta e competitiva. Afinal, máquinas - aqui incluídos robôs, programas e, claro, equipamentos - são mais precisas, previsíveis e não se cansam, não têm problemas de absenteísmo, não precisam de férias e não precisam de motivação, nem de terapia.

Mas será que a automação é a solução? Costumamos atribuir aos processos os problemas de eficiência e de satisfação de clientes e funcionários, sobretudo em empresas cujo produto é intangível, como um serviço. Logo, não há artefatos tangíveis (bens) que possam ser aprimorados, desmontados, remontados, embalados e cujo aspecto fí-



sico possa ser melhorado para agradar a diferentes perfis e necessidades. O que "tangibiliza" um serviço, ao fim e ao cabo, é o seu processo, é o *modus operandi* pelo qual a empresa resolve os problemas (ou as "dores") dos seus clientes.

Diante disso, também costumo dizer e pensar que de nada vale automatizar processos sem, antes, revê-los. A revisão de processos, independentemente do método que se venha a utilizar para isso, é que vai permitir aos tomadores de decisão decidir não apenas quais processos poderão ser SUBSTITUÍDOS por máquinas, mas, principalmente, quais processos deverão DEIXAR DE EXISTIR. Automatizar processos sem, antes, se perguntar se eles são realmente necessários nada mais é do que automatizar o erro, a obsolescência e a irracionalidade. E, nesse caso, a automação poderá ser mais danosa do que a manutenção do processo como ele está, pois um processo errado automatizado é apenas um processo que produzirá, de forma mais rápida e em larga escala, mais danos.

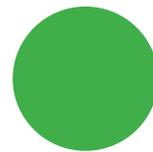
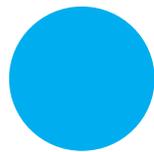
Defensores de ideias sobre organizações exponenciais e métodos ágeis dirão que esse erro automatizado é bom, já que as empresas poderão errar rápido para aprender rápido. Não lhes tiro a razão. Mas por que não investir um pouco mais de tempo aprendendo com os erros já demonstrados pelos processos como eles são (e não faltam pesquisas, estudos e diagnósticos nas organizações para isso) e expurgar esses erros e até mesmo processos intei-

ros antes de os automatizar? Que tal ensinar à inteligência artificial aquilo que, como seres humanos, já aprendemos, muitas vezes a duras penas, antes de fazer as máquinas errarem em escala exponencial?

Paralelamente, que tal preparar as pessoas de hoje para que se possam desenvolver como seres humanos e profissionais e, dessa forma, diminuir os receios de perder sua posição para máquinas? Algumas empresas já iniciaram esse caminho do bem, investindo em capacitação e disseminação de informações e conhecimento para que seus funcionários e colaboradores, independentemente da geração, possam se sentir mais à vontade com as novas tecnologias e possam, portanto, extrair o melhor dos processos automatizados.

E essa "capacitação" deve abranger os clientes das empresas. Eles, mais do que ninguém, devem sentir à vontade com a automação e perceber o valor agregado pela automação nos processos destinados a atendê-los, sejam as empresas fornecedoras de bens ou de serviços. E, claro, é preciso que esses clientes tenham acesso aos dispositivos e às tecnologias que permitem traduzir essa automação em soluções efetivas. Caso contrário, apenas teremos uma legião de clientes insatisfeitos e um oceano de oportunidades de negócios perdidas. E essas, infelizmente, nenhuma máquina poderá recuperar. Não, pelo menos, sem a intervenção da inteligência humana.

MACKENZIE



2021



Colégio Mackenzie Presbiteriano Brasília abre as portas para o futuro, em 2021

Matrículas estão abertas

O ensino híbrido de excelência será um dos focos do Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília Internacional para 2021. A instituição oferecerá diferentes possibilidades e oportunidades de aprendizagem aos estudantes, unindo tecnologia, conteúdo significativo e criatividade. A educação Mackenzista, que integra a pesquisa acadêmica à cosmovisão cristã, trabalhará a sistematização de conceitos de sala de aula por meio da experiência e da sequência didática construída a partir de encontros pedagógicos síncronos e assíncronos.

Pela proposta pedagógica do Colégio, crianças e adolescentes aprenderão, também, pela observação e reflexão das próprias experiências de vida, em um processo educacional contextualizado de forma global - que prioriza a internacionalização. A ideia é unir essa proposta aos conteúdos de sala de aula, às atividades extracurriculares, à prática de esportes, ao desenvolvimento de habilidades artísticas e à assimilação das linguagens tecnológicas para a formação de cidadãos preparados para transformar seus bairros, cidades, países ou até o mundo. Tudo sem esquecer que o estudante é o protagonista do próprio futuro.

Imersão na Língua Inglesa

Do Infantil à última série do Ensino Médio, os Mackenzistas são mergulhados, de forma crítica, na cultura educacional americana, tendo em vista a preparação para carreiras e

opções acadêmicas fora do país. O Mack Kids, do Jardim ao 4º ano, é um programa bilíngue voltado para as crianças que estão no período integral do Colégio. A proposta consiste em oferecer atividades cotidianas, como almoço, lanche, realização de tarefas de casa e estudos dirigidos. No Mack Kids, as atividades são incentivadas para a vivência em uma segunda língua, oportunizando o desenvolvimento da criança no campo da língua e das perspectivas culturais e globais.

O Mack School é um programa bilíngue para estudantes do 5º ano, no período vespertino, que contempla duas aulas diárias em inglês e duas aulas diárias de estudo dirigido, em que serão realizadas as tarefas de casa e a preparação para as avaliações. O estudante que obtiver 70% da nota final em uma avaliação de nível de proficiência A1 terá entrada direta no programa Middle (Mizzou Global Scholars – 4º ao 8º ano).

O Mizzou Global Scholars é um programa de experiência interdisciplinar desenvolvido e entregue pela Mizzou Academy, da Faculdade de Educação da University of Missouri (EUA), para aprendizes de Língua Inglesa. O currículo é impulsionado pelas habilidades do século XXI e alinhado aos padrões educacionais dos EUA. Usando uma abordagem baseada em pesquisas, discussões e projetos sobre questões globais, os alunos desenvolverão a conscientização, o pensamento crítico e as habilidades de liderança.

O Programa de High School Dual Diploma, também desenvolvido e entregue pela Mizzou Academy, do treinamento do professor às avaliações, oferece a estudantes do 9º ano e do Ensino Médio a Certificação Dupla, integrando componentes curriculares brasileiras e norte-americanas. Os planos de graduação são desenvolvidos para preparar os alunos para atender aos requisitos de admissão nas melhores faculdades dos EUA e do mundo, bem como para obter sucesso durante a universidade e no mercado de trabalho.

Ensino Médio

Aulas interdisciplinares, saídas pedagógicas, apresentações artísticas, intervenções como uso de metodologias ativas e projetos de voluntariado. Todas essas atividades ajudam a transformar a informação em conhecimento, propiciando o fortalecimento emocional e o desenvolvimento do senso crítico, investigativo e solidário dos jovens. O Ensino Médio Mackenzie é estruturado com base no binômio “valores e resultados”, de modo que seus filhos assumam o papel de protagonistas nas mudanças da sociedade. Projetos diferenciados têm papel importante nessa construção, como a Semana de Informação Profissional – SI-PMack, o INMack – simulação interna das Nações Unidas, Grupos de Estudos (GED/GEA), MackEnem – programa integrado dos Colégios Mackenzie de preparação para o Enem e outros processos seletivos, eletivas orientadas - oficinas e cursos opcionais.

Ensino Fundamental

Do 1º ao 4º ano, a proposta é uma educação de qualidade, de comprovada eficiência, de modo integrado com princípios e valores cristãos, e tem por objetivo desenvolver na criança toda sua potencialidade, tendo em vista o domínio pleno da leitura e da escrita, o uso do raciocínio lógico, a compreensão do mundo, a valorização das artes

e da cidadania. Os estudantes são estimulados a trabalhar em equipe, aprimorando estratégias de convivência, além de poderem praticar seus talentos e aptidões em oficinas culturais, tecnológicas e esportivas.

Do 5º ao 8º ano o foco torna-se o modelo pedagógico cognitivista, um dos mais eficientes para esta fase do desenvolvimento. Com ele, os estudantes têm contato direto com o objeto de estudo e são incentivados a usar os raciocínios dedutivo e indutivo em cada etapa da obtenção do conhecimento.

Por isso, os projetos desenvolvidos priorizam a interação por meio da visão, da fala e da atuação, utilizando-se das diversas metodologias ativas de aprendizagem, incluindo a Oficina de Teatro, práticas no Laboratório de Ciências e o Clubinho Bíblico. Também é parte da proposta pedagógica do segmento o trabalho imersivo junto aos estudantes com os tópicos da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a exemplo da comunicação, do senso crítico, do pensamento científico, da criatividade, da cultura digital, da argumentação, da autonomia, da autogestão e da empatia. Ao longo de todo o ano, os alunos participam do Projeto Referenciais, que tem como objetivo conectá-los, por meio de discussões, apresentações e reflexões, aos tópicos da BNCC.

No Mackenzie Brasília, o Ensino Fundamental prioriza em todas as suas atividades, o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, destacando a preocupação com a formação dos seres humanos cidadãos que estão nas salas de aula.

Educação Infantil

As crianças trabalham o conceito de conhecimento de forma dedutiva, visando o desenvolvimento do senso crítico,

tudo sob orientação dos professores, que garantem os desenvolvimento físico, intelectual, afetivo e espiritual com base no ensino cristão. O segmento adota o Sistema Mackenzie de Ensino (SME), com material e técnicas próprios para entrelaçar o conhecimento e os valores bíblicos. Isso sem considerar as aulas básicas para o desenvolvimento saudável das crianças, como inglês, música, arte, educação física, natação e ensino religioso.

No Mackenzie elas contam, ainda, com projetos pedagógicos especiais, como a cozinha pedagógica, o Zoom Educativo (com brincadeiras com o conjunto LEGO Education) e a Feira Cultural.

Esportes

No Mackenzie Brasília, os estudantes desenvolvem, também, os aspectos psicomotores, físicos, cognitivos, socioafetivos e morais, por meio do esporte. Além da Educação Física, na grade normal, são oferecidas 13 modalidades: Saltos Ornamentais, Nado Artístico, Natação, Ginástica Rítmica, Balé, Dança, Judô, Minitênis, Psicomotricidade, Handebol, Futsal, Voleibol e Basquetebol. Isso sem considerar a academia disponível à comunidade Mackenzista.

Projeto de Vida e Robótica

O futuro é feito de escolhas! Com esse pensamento, o colégio oferece, em sua grade curricular, o componente Projeto de Vida, com o objetivo de auxiliar no autoconhecimento, na definição do perfil comportamental, na escolha da universidade e da profissão. São desenvolvidas atividades como debates, mentorias e de projetos com ferramentas do coaching. Os estudantes do Fundamental e do Ensino Médio poderão optar, fora e dentro do horário de aula, por participarem de oficinas com noções de engenharia e lógica de programação. O Colégio tem uma es-

trutura completa para a pesquisa no campo da robótica e uma equipe multicampeã em torneios com outras escolas.

As alterações aprovadas na Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 2018 trouxeram uma série de mudanças para o ensino médio em todo o país. E, embora ninguém pudesse supor os desafios que a pandemia do novo coronavírus causaria ao sistema educacional como um todo, as mudanças acabaram por auxiliar nas adaptações necessárias durante o período, especialmente em relação ao ensino à distância.

“O novo ensino médio é mais flexível e melhor se adaptada a essas modalidades apresentadas, mais que o modelo tradicional”, explicou a especialista em Educação, Andreza Costa Sampaio de Lima. Ela é coordenadora pedagógica do Colégio Presbiteriano Mackenzie e participou de uma live realizada pelo Correio em que explicou as principais inovações no currículo dos anos finais da educação básica.

Durante o desenvolvimento do chamado projeto de vida, por exemplo, “os colégios terão um pouco mais de autonomia, de flexibilidade, para criar o projeto de vida junto ao aluno”. Essa parte do conteúdo diz respeito a uma espécie de roteiro educacional individualizado, que deve buscar o foco nos objetivos de cada estudante. “O diferencial é que os estudantes poderão escolher, conforme o seu interesse, aprofundar e ampliar aprendizagem em uma área de conhecimento ou em uma formação técnica”, ressaltou.

Motivação

Tudo isso foi motivado por uma profunda transformação social. “A escola precisa sair da condição de transmissora de conhecimento e técnica, apenas, para a transformação e formação integral do indivíduo para a cidadania. De pro-

porcionar ao estudante o protagonismo do seu processo de escolarização e do seu processo de vida em relação ao estudo e ao trabalho”, argumentou.

Foram as exigências por uma juventude mais criativa, que vá além da excelência técnica e curricular que levaram à elaboração e aprovação das transformações no currículo. “Fez-se necessário um espaço para o desenvolvimento das competências para chegar ao mercado de trabalho com capacidade de gestão e de gerenciar problemas, de produzir mais e melhor, de forma inovadora”, lembrou.

Formação integral

Um dos destaques, segundo Andreza, é o foco na formação integral dos alunos, que visa, não só o aprendizado teórico dos conteúdos, mas a preparação dos jovens para o mercado de trabalho e para lidar com outras áreas da própria vida. “Sabemos que este é um caminho importante para as transformações que o mundo precisa. Nossos esforços são para que os alunos sejam, antes de mais nada, cidadãos felizes e conscientes”, reforçou.

Segundo a coordenadora do Mackenzie, as principais mudanças foram: a ampliação do tempo mínimo de atividades realizadas pelo aluno na escola, que deve passar de 800 para 1 mil horas anuais; uma organização curricular mais flexível, com uma base nacional comum curricular; e a previsão de trilhas formativas, nas quais os estudantes podem escolher em que áreas referem aprofundar os estudos. “[Esse modelo traz] diferentes possibilidades de escolha aos estudantes, e tem como objetivo aproximar as escolas da realidade dos estudantes de hoje, com contextos, projetos e sonhos diferentes”, enfatizou.

Inovação na forma de avaliar

Apesar de todas essas mudanças, o novo ensino médio não exclui a possibilidade de que os alunos aprendam o conhecimento técnico ou acadêmico, mas oferece a ele uma forma diferente de fazer isso, como colocou Andreza. “A formação geral básica é um conjunto de competências e habilidades bem conhecidas que aprofundam e consolidam os aprendizados essenciais, já os itinerários formativos são o conjunto de situações e atividades educativas”, detalhou.

Tudo isso, segundo a coordenadora, é fruto de um movimento que começou antes mesmo da aprovação das mudanças na LDB, com o modelo de avaliação formulado no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). “O Enem é um processo avaliativo embasado nas habilidades e competências. Ao propor, em suas provas, a aplicação de itens em que o tema, que estava no campo abstrato, tivesse uma aplicação prática”, colocou.

Ela lembra que esse modelo de avaliação dos conhecimentos, até então pouco difundido no país, chegou a criar dificuldades para muitos estudantes que não conseguiam encontrar a aplicabilidade prática das matérias aprendidas em sala de aula. “Em um passado não muito distante, apenas o currículo era sinal ou garantia do sucesso. Hoje, com a inserção da internet na rotina diária, isso já não é mais o suficiente. Espera-se que a juventude, além de ter uma boa formação acadêmica, um ótimo currículo, seja inovadora, criativa, faça propostas de intervenção frente ao problema e saiba trabalhar em equipe ou sob pressão”, complementou.



No Mackenzie, o futuro da educação já é presente

Colégio começa já em 2021 o Novo Ensino Médio, com carga horária maior e mais espaço para o protagonismo e o empreendedorismo dos estudantes

As escolas brasileiras têm até 2022 para implementar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Com as novas diretrizes, aprovadas e homologadas em 2018, os estudantes terão organização curricular com carga horária ampliada e dividida em duas partes indissociáveis: formação geral básica e itinerários formativos. Instituição que trabalha por uma educação de excelência e inovadora, o Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília Internacional se antecipou e implantará o Novo Ensino Médio já em 2021.

Mas não foi de uma hora para outra que o Mackenzie deu um salto para o futuro. O planejamento começou lá em 2017, quando a equipe docente da instituição se dedicou a estudar a fundamentação pedagógica e a se preparar para as inovações do novo cenário educacional. “Desde então, professores, equipes gestoras e técnico-pedagógicas têm participado do Programa de Atualização Pedagógica e Desenvolvimento Docente. É um programa exclusivo, robusto, em que, foram abordados temas como: aproximação das competências e habilidades da cultura digital das práticas pedagógicas, análise didática da BNCC, transposição dos princípios teóricos da BNCC para o planejamento; aplicação dos modelos híbridos em salas de aula, rotação por estações, sala de aula invertida e a cultura digital”, detalha Andreza Costa Sampaio de Lima, orientadora pedagógica no segmento do 9º Ano e Ensino Médio do Colégio Mackenzie.

A educadora foi convidada para o Papo com Especialista do projeto Escolha a Escola do Seu Filho. Na live, intitulada O Novo Ensino Médio, Andreza detalhou as principais mudanças implementadas pela BNCC e como isso afeta-

rá a formação dos jovens do século 21. “As mudanças têm como objetivo garantir a oferta de educação de qualidade para todos os jovens brasileiros e aproximar as escolas da realidade dos estudantes de hoje, que têm contextos diferentes, educações diferentes, sonhos e projetos diferentes, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade”, explica Andreza.

Para as escolas, em geral, as novas diretrizes implicam aumento na carga horária, de 2.400 horas para pelo menos 3.000, garantindo assim até 1.800 horas para a formação geral básica, composta pelas competências e habilidades da BNCC, organizadas dentro das áreas de conhecimento — Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. O restante da jornada, destinada aos itinerários formativos, tem como objetivo a ampliação das aprendizagens nas áreas do conhecimento ou educação profissional técnica.

Mas, no Mackenzie, serão ao todo 4.920 horas-aula no Ensino Médio, distribuídas em 41 horas-aula semanais com duração de 50 minutos. Além da formação geral básica, semanalmente, os estudantes terão mais três horas de projeto de vida, quatro horas de eletivas orientadas presenciais e três horas de eletivas orientadas remotas. E, por fim, 13 horas-aula semanais de trilhas de aprofundamento. Embora previsto para o Ensino Médio de todo o país, o projeto de vida ganha outra dimensão no Mackenzie. Com autonomia e flexibilidade para moldá-lo de acordo com os valores cristãos, a instituição dá início ao Projeto de Vida

já no oitavo ano para o desenvolvimento do autoconhecimento, para o relacionamento com o outro e o aumento da produtividade.

“O projeto de vida, alicerçado na cosmovisão cristã, é o eixo da proposta educacional, que trata da formação integral do ser a partir do incentivo ao protagonismo dos estudantes e da sua aproximação com o mundo do trabalho. Em foco, estarão o esforço, a autoeficácia, a perseverança, a autoavaliação, as práticas, as vivências e a autonomia para desenvolver as próprias habilidades. Também serão trabalhadas a cooperação, o empreendedorismo, a orientação vocacional e a observação do mundo e das atividades profissionais.

A ideia é promover o desenvolvimento pessoal e social, assim como o pensamento analítico e reflexivo do jovem”, explica a orientadora pedagógica. Estruturado nas dimensões do Aprender a Ser, do Aprender a Conviver e do Aprender a Fazer, amparadas pela dimensão do Aprender a Aprender, e configurado em módulos semestrais, ao longo das 3 séries do Ensino Médio, o projeto de vida será conduzido por equipe multidisciplinar e com material paradidático próprio, do Sistema Mackenzie de Ensino.

Para a 1ª série serão desenvolvidos os módulos “Saúde Emocional, Física e Espiritual” e “Valorização da Vida”, dentro da dimensão Aprender a Ser. No Aprender a Conviver serão ministrados os módulos “Direitos e Deveres” e “O Poder da Palavra (Oratória/Estratégia de Argumentação). Por fim, no Aprender a Fazer, os módulos “Valorização do Conhecimento”, “Planos de Estudo” e “Orientação Profissional e Vocacional”. Outro importante momento dos alunos do Ensino Médio no Colégio Mackenzie são as eletivas orientadas, que estão inseridas nos itinerários formativos. Trata-se de cursos voltados essencialmente à produção textual e à preparação para o Enem e outras seleções.

Na eletiva MackENEM, uma equipe qualificada, composta por coordenadores, orientadores de vestibulares e professores trabalham no aprimoramento dos alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio. Com material preparatório exclusivo, os estudantes têm à disposição aulas presenciais, em vídeo, acesso a listas de exercícios por áreas de conhecimento, fóruns para sanar dúvidas, aulas interdisciplinares e outras atividades. Já a eletiva PASsei é a versão voltada para o Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília.

O Mackenzie dá especial atenção à redação, com um curso completo com foco no Enem, no PAS e outros processos seletivos. Os estudantes contam com atendimento personalizado, no qual podem agendar com o professor para fazer correções individualmente. Assim, é possível reforçar os pontos fortes dos alunos, bem como aprimorar os pontos considerados deficientes.

Este cuidado fica evidente também nas trilhas de aprofundamento, que abrem novas rotas de aprendizagens para estudantes que queiram seguir por caminhos mais personalizados, ainda que estejam integrados ao projeto pedagógico central. São projetos modulados em trimestres, com início, meio e fim, que incentivam o desenvolvimento do protagonismo juvenil. “É apresentado aos jovens o mundo como um campo aberto para investigação e intervenção, proporcionando mais engajamento e comprometimento com os estudos conforme as escolhas estudantis deles. A partir da aplicação de questionário de interesse, elaborado pelo Mackenzie, criamos arranjos de situações e atividades educativas, permeados pelos eixos estruturantes -- investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo -- e imbuídos da cosmovisão cristã”, explica Andreza Lima, citando trechos da BNCC

Efeito Macktransforma: um sonho, grandes impactos

MackTransforma

Projeto realizado por estudantes do Mackenzie Brasília e conduzido pela professora Marianna Brandão, que busca amplificar as diversas vozes que erguem uma escola

Ao longo de nossas vidas, enfrentamos diversos desafios. Dentre eles, 2020 trouxe consigo inseguranças, medos, mas, também trouxe a certeza de que, se permanecermos unidos e confiantes no Senhor, podemos vencer qualquer obstáculo. Em abril de 2020, em meio à uma pandemia, nós, como estudantes mackenzistas, tivemos que nos reinventar e apostamos nas mídias sociais, as quais muitas vezes se apresentam como um ambiente tóxico e distribuidor de notícias falsas, para dar voz a nossa comunidade escolar.

Sendo assim, o @MackTransforma surgiu com o objetivo de fazer da rede social um ambiente mais leve, onde podemos mostrar essa possível nova e positiva relação entre a escola, o aprender e o aluno. Dentre muitos, somos alunos do nono ano e ensino médio que ao longo deste ano tão difícil conseguimos entender com outra perspectiva o significado da palavra Ohana - conceito utilizado pelos havaianos para falar de família, de sangue ou não - e agora somos muito mais que colegas de projeto, nós somos Ohana. Encontramos, pelo Instagram, um canal para espalhar conhecimento de forma divertida e, por meio de reuniões virtuais em que discutimos rumos e posts, surgiu uma harmonia para superar os obstáculos e a força de vontade para vencer limites. Inovamos ao mostrar que podemos construir um legado, ao nos questionar como as pessoas estão fazendo a diferença? Elas aprendem com nosso conteúdo? Mostramos algo novo para elas?

Se as respostas forem positivas, teremos a certeza de que estamos no caminho certo e assim temos seguido.

Chegamos ao final do ano, com 7 meses de projeto e cheios de sonhos e objetivos para construir muito mais e ir além. Foi certamente um ano atípico e seria muito mais fácil apontar esse como um motivo para permanecer imersos em nossas zonas de conforto.

Mas nada nos parou, afinal, passados 4 meses de projeto, finalmente começamos a colher os frutos do nosso esforço e das bênçãos derramadas por Deus: tivemos matéria publicada no jornal 'Correio Braziliense', alcançamos mais de 500 seguidores e tudo isso sem investir nenhum centavo, só com a nossa determinação e força de vontade. Afinal, concluímos que a necessidade de sermos recompensados também não existe, pois o prazer de ajudar o próximo e fazer a diferença na nossa comunidade é o que faz tudo valer a pena.

Temos orgulho em dizer que representamos a realidade de jovens protagonistas, que resolveram criar conteúdo significativo e de qualidade, mostrando que podemos ter opiniões válidas, estudadas e coerentes e com isso mudar o mundo.

Uma coisa sabemos: nunca vamos deixar de buscar dar nosso melhor em tudo que fazemos, sempre comprometidos a ajudar a nossa comunidade, inspirados pelos ideais da nossa instituição. Acreditamos no protagonismo estudantil no qual faz de nossa missão apresentar todas as vozes que decidiram se levantar. Esse é o MackTransforma, essa é a nossa Ohana.



Mackenzie Brasília traz à Capital Federal tradição e excelência com processo seletivo inédito

Processo seletivo 2021 usa Histórico Escolar para preenchimento de vagas nos cursos de Administração, Direito e Engenharia Civil (Conheça os cursos ao final da matéria)

As notas e o histórico escolar do Ensino Médio serão critério para ingresso direto na Educação Superior em formato inovador de seleção adotado pela Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília (FPMB). O processo afere de forma completa os candidatos às vagas, avaliando seu desempenho escolar e seus objetivos acadêmicos. O Passaporte Mackenzie propõe uma avaliação do desempenho e da dedicação dos estudantes durante o período em que cursaram a 1ª, a 2ª e a 3ª séries, somada à análise de uma carta de admissão, humanizando ainda mais o processo seletivo.

Os interessados deverão enviar à Faculdade uma Carta de Apresentação e o Histórico Escolar do Ensino Médio. O documento, que deverá ser redigido conforme orienta o edital - acesse aqui -, tem caráter eliminatório. Já a avaliação do histórico, por outro lado, será classificatória. As notas atingidas ao longo de cada ano escolar no Ensino Médio serão calculadas em Média Gerais Anuais referentes a cada série. Para a seleção, essas notas precisarão ser maiores ou iguais a sete. Elas serão multiplicadas, individualmente, por valores definidos para cada etapa (1ª série x1, 2ª série x2, 3ª série x3), e posteriormente somadas para o ranqueamento dos pleiteantes.

Transferência externa, vestibular agendado e a segunda graduação são os outros métodos de ingresso na FPMB, que chegou a Brasília para trazer a tradição e a excelência de ensino que acompanham o Mackenzie há 150 anos. Na

cidade, o campus da Faculdade terá 15 mil metros quadrados e, hoje, na parte já construída, conta com equipamentos mobiliários e recursos tecnológicos de ponta em todos os ambientes. O corpo docente é formado por mestres e doutores com vasta experiência no Poder Público e na Iniciativa Privada. Um dos objetivos pedagógicos centrais de todos os cursos é aproximar os estudantes das práticas profissionais mais atualizadas do mercado.

A Faculdade tem convênio com mais de 178 universidades estrangeiras e abre, ainda, a possibilidade para que os graduandos completem o curso fazendo disciplinas à distância na Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo. O Mackenzie está entre as 10 Instituições de Ensino Superior mais reconhecidas do País e, na 906 sul, oferecerá graduações nos cursos de Administração, Direito e Engenharia Civil. A instituição também oferece cursos de Pós-Graduação e Extensão voltados para a formação de gestores, negociadores e pesquisadores, além do foco na atualização profissional.

CONHEÇA ALGUNS DOS CURSOS OFERECIDOS

Visite o site da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília

Administração

Para acelerar o amadurecimento profissional e a inserção no mercado de trabalho, durante seis semestres do curso,

os estudantes terão em sua rotina acadêmica Laboratórios Práticos Interdisciplinares que simularão, inclusive com o auxílio de aplicativos e programas, o ambiente do mercado profissional permitindo ao estudante exercitar a visão estratégica organizacional para a tomada de decisão e integrativa de todos os processos e funções necessários ao exercício da gestão de excelência.

Desde o início, os estudantes aprendem a solucionar problemas com base em exemplos reais de mercado ou suas adaptações, em modelo similar ao realizado pela Harvard University. Uma das melhores aplicações desse modo de pensar baseado em evidências é a Sala Invertida, uma metodologia de ensino que fortalece o protagonismo de



cada aluno quando é confrontado com estudos de caso, resolução de problemas, seminários e muito mais.

O método baseado em exemplos reais e experimentação tem aberto muitas portas até para quem ainda está no Mackenzie. Uma prova disso é a imensa quantidade de alunos que são inseridos no mercado de trabalho logo no início do nosso curso de Administração. É o Mackenzie disponibilizando ao seu egresso o diferencial necessário para se inserir imediatamente no Mercado de Trabalho. Não menos importante, todos os professores do curso possuem expertise na alta administração pública e/ou privada, o que permite trazer a prática organizacional para dentro da sala de aula.

Direito

Com experimentação prática desde o 1º semestre, o curso de Direito no Mackenzie oferece Laboratório de Práticas Jurídicas (LPJ) a partir do 7º semestre e preparação constante para as mais disputadas provas, concursos e para o exame da OAB. O LPJ é um ambiente que reúne em sua atmosfera conceitos acadêmicos e a prática jurídica, possibilitando aos Estudantes atuarem como profissionais do mercado enquanto aplicam conceitos visitados em salas de aula.

O Desafio Jurídico Mackenzie, por exemplo, é uma das ações que materializam a prática profissional num clima de competição e superação. Os estudantes se reúnem em equipes para apresentar soluções jurídicas para casos reais a professores que se organizam simulando uma banca avaliadora.

O diferencial do curso é o foco em preparar os alunos para solucionar conflitos — uma habilidade fundamental nos tempos atuais. Temos também componentes curriculares

inovadores com disciplinas como biodireito, desenvolvimento e políticas públicas, direito e sustentabilidade, direito digital e Resoluções Alternativas de Disputas (RAD).

O corpo docente é formado por professores mestres e doutores com larga experiência acadêmica e profissional em suas áreas de atuação, como Juizes, membros do Ministério Público, Advogados da União, Delegados de Polícia e Advogados militantes. Neste grupo, temos Ministros de Estado com desempenho em funções como Advogado-Geral da União e outros profissionais de importância nacional, confira aqui.

Engenharia Civil

A Faculdade conta com os mais modernos recursos físicos e tecnológicos, como os Laboratórios de Materiais de Construção, Geotecnia, Recursos Hídricos, Topografia e Computação, para desenvolver projetos com tecnologia BIM, necessários para a formação do engenheiro civil que atuará nas áreas de gestão e projetos, construção civil, estruturas e fundações, infraestrutura de transportes e geotecnia, meio ambiente e recursos hídricos. Dessa forma, a instituição garante a formação prática dos alunos no ensino, na pesquisa e na extensão e, também, o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que permitem ao futuro engenheiro analisar de forma crítica as atividades profissionais relacionadas ao planejamento, projeto, execução e manutenção das obras.

O Centro-Oeste tem apresentado uma demanda crescente de engenheiros civis para executar todas as funções, por isso nossa grade curricular auxilia o futuro engenheiro a conseguir se destacar em todas as áreas relacionadas a sua formação. Já nos primeiros semestres, os estudantes terão aulas de linguagem de programação, geoprocessamento, materiais de construção e empreendedorismo,

além de outras disciplinas que unem teoria e prática. Oferecer uma formação alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais é o mínimo; por isso, o modelo pedagógico do curso possibilita ao aluno a experimentação. E isso torna o Mackenzie diferente de outras instituições de ensino.

Pós-Graduação

Entre os principais cursos de Pós-Graduação estão:

- Relações Institucionais e Governamentais

O curso é voltado para a formação de profissionais da iniciativa privada capazes de dialogar com o governo e capacitar gestores públicos na tarefa de ouvir a sociedade nas três principais dimensões estratégicas de trabalho: Direito, Comunicação e Inteligência, aprofundando o estudo de estratégias/práticas de RIG inclusive mediante vivências de internacionalização.

- Processos nas Cortes Superiores

Esta especialização é voltada para a capacitação de profissionais da área do direito na área de processo civil e suas variadas temáticas atuais, visando ao aprimoramento na interpretação analítica e crítica (construtiva) do Código de Processo Civil/2015 (CPC/2015), sob a ótica dos julgados proferidos pelas Cortes Superiores, especialmente o Supremo Tribunal Federal (STF) e Superior Tribunal de Justiça (STJ).

- Inteligência, cenários e gestão estratégica

A Pós busca desenvolver competências para a formulação de estratégias e políticas públicas com base em cenários prospectivos, megatendências e produção de inteligência. Simultaneamente, enfatizar e aprimorar os processos

decisórios, de governança, e de gestão estratégica, mitigando o risco estratégico nas organizações.

- Desempenho e Excelência Construtiva

O foco do curso é qualificar profissionais que sejam capazes de atuar com base nos aspectos normativos de desempenho das edificações, avaliando os requisitos da qualidade do ambiente construído, com seus materiais, componentes e sistemas, incluindo seu comportamento acústico e térmico.

- Perícia e Assistência Técnica Judicial e Extrajudicial

A especialização proporciona uma sólida e abrangente formação técnica e acadêmica, alinhando conhecimentos teóricos e práticos, com o propósito de capacitar os participantes para atuarem como peritos judiciais e assistentes técnicos no âmbito judicial e extrajudicial.

Extensão

O Mackenzie Brasília tem cinco cursos de extensão que prometem transformar os currículos e ajudar a abrir portas no mercado de trabalho. Com até 30 horas de carga horária, as aulas exploram os temas centrais de especializações destacadas da instituição, sob a condução de professores Mestres ou Doutores, atualizados com as últimas tendências, discussões e tecnologias de cada área de atuação abordada.

- Design Thinking: desenvolvendo o pensamento diferenciado para a inovação

Estimular uma cultura voltada à inovação em projetos, produtos e serviços, por meio do Design Thinking, é um dos objetivos centrais do segundo curso de extensão inaugurado pelo Mackenzie Brasília. Os estudantes trabalharão o

desenvolvimento de habilidades do pensamento sistêmico para o relacionamento direto com o público e o privado.

A ideia é familiarizar um comportamento vanguardista, utilizando métodos e ferramentas de coexperiência e co-design.

- Técnicas de Negociação

O curso de Técnicas de Negociação propõe o aprofundamento em propostas persuasivas de comunicação, com ênfase nos elementos de promoção da cooperação. Serão apresentados conteúdos ligados à análise, preparação, identificação de alternativas, sequenciamento, postura, gestão da competitividade e conclusão de acordos. Os participantes aprenderão, também, as diferenças, os limites e a preparação de cada modelo de negociação. E discutirão, ainda, o poder da informação, táticas de interação e reação durante a construção de um acordo, entre outras questões.

- Gestão de Riscos Corporativos

Os conceitos de governança, gestão de riscos corporativos, continuidade de negócios e conformidade estão imprescindíveis para os gestores, neste momento em que precisam lidar com os desafios e transformações impostos pelo avanço das tecnologias disruptivas. O curso de Ex-

tensão em Gestão de Riscos Corporativos, Continuidade de Negócios e Conformidade discute, também, os papéis do controle interno e da auditoria no processo de gestão de riscos. Os alunos serão capacitados quanto à sua visão de negócios, ao potencial para identificar e resolver problemas, bem como à organização do trabalho.

- Inteligência Organizacional

Voltado para profissionais de Tecnologia da Informação, Administradores, Gestores e Profissionais de empresas públicas e privadas, o curso de Extensão em Inteligência Organizacional propõe o desenvolvimento da liderança e das competências para o apoio em processos decisórios.

- Antifragilidade e Resiliência no mundo corporativo

A proposta do curso é analisar as competências e habilidades necessárias aos gestores para a concepção de estratégias que mudem o comportamento de pequenas ou grandes equipes. O participante será habilitado a elaborar um projeto que estimule o grupo a superar adversidades e lidar com as mudanças de contexto, adaptando-se às novas rotinas com mais facilidade. O curso é voltado para pessoas que participam de grandes decisões, experimentando tensões e desafios, mas também para aqueles que buscam melhores atitudes frente a quaisquer dificuldades.



Revista BSBMack
2019-2020



